

Director e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos

Emprêsa Editora

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

P. António dos Reis

Redacção e Administração «Santuário da Fátima» - Sede em Leiria

CRONICA

(13 JULHO)

Com um tempo magnífico, verdadeiramente primaveril, realizaram-se todos os números do programa da sétima peregrinação mensal do corrente ano ao da escassez de confessores que Santuário de Nossa Senhora da Fatima.

Sem que se possa dizer com werdade que a concorrência de peregrinos foi extraordinária, muitos milhares de fiéis escalaram as faldas da Serra de Aire, para irem tomar parte nesta nova manifestação de fé e piedade em honra da Augusta Raínha do Céu, no seu Santuário predilecto entre os Santuários Marianos da bemdita terra de Portu-

O elevado número de comunhões, - cêrca de cinco mil, que foram distribuídas na manhã do dia 13, constitui um indice seguro da considerável afluência de romeiros que nêsse dia foram depor aos pés da Mãe de Deus a homenagem sentida da sua veneração e da sua piedade filial.

A procissão das velas

Entre as diversas peregrinações organizadas, merecem especial referência a da freguesia de Belém, da cidade de Lisboa. que se compunha de 120 pessoas de ambos os sexos e de tôdas as classes e condições sociais e a de Mafra e arredores que conduziu cêrca de 400 fiéis.

A amenidade do tempo permitiu que a procissão das velas revestisse grande brilho, constituindo um espectáculo maravilhoso e sobremaneira comovente que arrancou lágrimas de muitos olhos.

O imponente cortejo percorreu lentamente as avenidas do recinto das aparições, desenrolando--se como uma serpente de fogo cuja cabeça e cuja cauda se juntaram ao pé do pavilhão dos doentes emquanto o dorso monstruoso · se deslocava em sucessivas espirais pela vasta esplanada da Cova da Iria. Precedida da recitação do têrço do Rosário, feita defronte da santa capela das Aparições, e seguida do canto vibrante e entusiástico do Credo pela multidão apinhada junto do pavilhão dos doentes, a grandiosa procissão nocturna assumiu as proporções duma autêntica apoteose à celeste Raínha da Fáti-

Adoração Nocturna

Após o canto do Credo, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento no altar exterior do pavilhão dos doentes. Da meia--noite às 2 horas da madrugada, randa Imagem de Nossa Senhorealizou-se a tocante cerimónia ra da Fátima para a Santa Cada Adoração nacional. Presidiu pela das Aparições. Aí foi feita Senhor D. José Alves Correia à Raínha do Céu e em seguida

de Adoração a peregrinação de do sol, estava já quási deserta a longe da Pútria, celebramos com Belém das 2 às 3 horas, a de Crestuma das 3 às 4, as de Agueda e Rio de Couros das 4 de confortos celestes para muitas às 5 e as de Alvorge e S. Tiago almas, escola sublime de fé, esda Guarda das 5 às 6.

piedade dos fiéis que assistiam, mais perto de Deus. rezando e cantando, à solene e comovente cerimónia da adoração nocturna, testemunhando a sua devoção acrisolada ao Divi- Para a familia no Rei de Amor oculto na Hóstia Santa.

As Missas e Comunhão

As 6 horas da manhã, cantado o Tantum ergo e dada a bênção com o Santíssimo, celebrou a missa da comunhão geral o Rev. dr. Jacinto dos Reis, coadjutor da freguesia de Belém, que tinha presidido à hora de adoração daquela freguesia.

Como já se disse, receberam o pão dos anjos milhares de peregrinos, muitos dos quais, homens Voz da Fátima -- Cova da Iria e rapazes, se haviam confessado, Voz do Domingo - Leiria durante a noite, na igreja da Pe- União Gráfica - R. de Santa nitenciaria, e muitos outros ti-

O concurso de peregrinos | nham vindo já confessados das suas terras, por recearem não o poder fazer na Fátima, como costuma suceder a um sem número de pessoas, por causa da enorme afluência de penitentes e sempre há nos dias 12 e 13 de cada mês, sobretudo na Primavera e no Estio.

Exercícios espirituais

No sábado anterior terminara um turno de exercícios para o Rev. Clero da Diocese de Leiria que se tinha realizado na Casa de Retiros do Santuário e a que tinham assistido também alguns sacerdotes de fora da dio-

A missa dos doentes e o sermão

A nota mais saliente que caracterizou a peregrinação do dia 13 de Julho foi a celebração da missa nova dum sacerdote ordenado de presbítero na véspera pelo venerando Prelado da Diocese, na Sé Catedral de Leiria. O novo levita do Senhor chama--se José Joaquim Ferraria e é natural da freguesia da Barreira. Serviu de presbítero assistente o rev. Manuel Francisco Grilo, seu amigo íntimo, director e alma da grande obra de auxílio aos pobres anexa à Conferência de S. Vicente de Paulo, de Matozinhos (Porto).

Assistiu também à missa nova uma tia do celebrante, Ir. aos pés da Virgem da Fátima Maria do Carmo Ferraria, da Congregação das Religiosas Hospitaleiras Franciscanas, que esteve durante 22 anos no Brasil e que é actualmente Superiora do Hospital da Ordem 3.ª de S. Francisco (a Jesus), em Lisboa. Acompanhou-a outra religiosa do mesmo benemérito Instituto, a Ir. Bertina de Assís.

Estavam também presentes dois sacerdotes holandeses.

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o Rev. Abade de Vila Nova de Gaia que tomou para tema da sua alocução as palavras do evangelho «Beatus venter qui te portavit et ubera quae suxisti bem-aventurado o seio que tel trouxe e os peitos que te amamentaram», fazendo ressaltar que a grandeza e a glória de Maria Santíssima lhe provinham principalmente da dignidade, a que foi elevada, de Mãe de Deus.

Foi o celebrante da missa que deu a bênção aos doentes inscritos, que eram bastante numerosos, e a bênção geral,

O adeus à Virgem

Concluída a cerimónia da bênção dos doentes, organizou-se a procissão que reconduziu a venea êsse acto Sua Ex.ª Rev. ma o a consagração dos fiéis presentes da Silva, Venerando Bispo de cantou-se o Adeus, terna e do-Aciria. Durante êle, recitou-se, lorosa despedida dos peregrinos como de costume, o têrço do Ro- dirigida ao augusto Santuário da sário, meditando-se os mistérios Fátima e á celeste Padroeira de gozosos e proferindo alocuções Portugal que naquela estância da apropriadas, nos intervalos das Serra de Aire, centro e coração dezenas, o Rev.º Abade de Ma- da nossa pátria crente, se dignou erguer um trono esplendoroso de dos homens, mais do Céu que Tiveram a sua hora privativa graças e de misericórdias. Ao pôr quanto gememos neste destêrro, Cova da Iria, teatro de tantas maravilhas divinas, manancial

Visconde de Montelo

Para os amigos

Para os que vivem no estranjeiro Para todos

A melhor, a mais bonita, a mais barata lembrança da Fátima é o album

Fátima em 65 vistas em que, por 3\$50 se têm os mais interessantes pormenores de tôda a vida da Fátima,

Pedidos a

Marta, 158 - Lisboa

Caminhetas de Fátima

Mais ou menos cómodas e mais ou menos velozes, as caminhetas movimentam intensamente a vida da nossa terra.

A hora que passa é também de-

Com economia e rapidez põem as aldeias remotas, quasi sem nome, em comunicação com as cidades; recebem e despedem os passageiros, familiarmente, à porta das suas casas: adaptam prontamente os seus serviços às necessidades, aos hábitos e aos gostos das populações rurais.

É realmente de ver como surgem e correm de norte a sul do pais, em todos os sentidos, porque, mais ainda do que o público, a rêde da estrada, já tão extensa e tão perfeita, não cessa de convidá-las a crescerem e a multiplicarem-se. Qualquer observador atento

àquêle senhor.

e conjurar a desgraça...

Palavras mansas

Compenetrada da sua importància e da sua responsabilidade, a caminheta organizou--se devidamente, como meio de transporte. Deu-se um nome e um horario, diz donde vem e para onde vai, vende bilhetes, recebe e entrega encomendas, faz paragens, estações, aqui e além, em homenagem a esta ou àquela localidade, a êste ou

Para chamar a atenção, para dizer com orgulho e intimativa — aqui vou eu, a caminheta, além do ruido inconfundivel, tem, de dia, a voz da sirene, que fala de tanta cousa distante, e, de noite, a luz dos farois, que dá ao arvoredo aspectos surpreendentes ...

Tudo correria bem, no melhor dos mundos possíveis, se o avião, como um rapaz travesso e audacioso, não andasse,

milenaria, aproveita todos os solina. Para a caminheta... ter caminhos para fugir à derrota juízo.

Diz uma lenda antiga e pie-dosa que, pela Páscoa florida, todos os sinos da França vão a Roma. Entre nós, que eu saiba, ain-da não envolve as caminhetas a bruma maravilhosa da lenda... Mas sabe-se que de mês a mês, ou, pelo menos de ano a ano, tôdas as caminhetas de Portugal andam em serviço de

Nossa Senhora da Fátima. Dentro delas peregrinos tôdas as condições e de tôdas as procedências meditam, rezam, cantam, invocam Nossa Senhora. A fé viva e confiante, que prolonga a fé antiga, su-pre inteiramente a falta de comodidades e confôrto. A preocupação absorvente é chegar, ver o têrmo da jornada, estar, emfim, algumas horas junto de Nossa Senhora. O resto não

doi nem conta. Com a sua passagem apres-



Sumaré — São Paulo — Brasil — Cerimónia da colocação da primeira pedra ida da Fátima. onde foi benzida por Sua Ex. cia Rev. ma o Sr. D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, com destino ao grandioso Santuário de Sumaré em construção na colina do mesmo nome que domina a cidade de São Paulo.

bem poderia dizer amargamente: isto matará aquilo. E desta vez com razão!

Por mais que custe e doa aos pacifistas românticos, o progresso material é uma rude e interminável batalha. O caminho por onde avança, mais ou menos ràpidamente, um novo invento, fica sempre juncado de destroços doutros inventos, que tiveram os seus dias de prosperidade e de brilho. Ninguém as faz que as não pague.

Na locomotiva, prêsa indissoluvelmente aos railes, a fumarada é mais modesta e o silvo menos vibrante; recoveiros e diligências já não pisam as estradas; o próprio carro de bois,

Mas ela não sabe disso, não da por isso, como filha legiti-ma, que é, dum progresso que ma para a peregrinação... não quere olhar para o alto ...

E lá vai e lá corre impetuosa e, ovante, vendo com sobranceria e desdém os carros que lhe ficam de lado mais ou menos timidamente. É a fôrça... é o direito.

De longe a longe, um percal-ço grave e trágico. Um choque, um resvalo formidável, quando a fita da estrada se estende por terrenos acidentados... Feridos e mortos, um horror. Para a caminheta saber que

a grandeza caminha de par com a desgraça; para a caminheta concluir que é apenas alumiado pela sua experiência madeira, metal, borracha e ga- tima!

reflectido, ao vê-las pela pri- la por cima, a rir-se da cami- sada e rumorosa, a caminheta meira vez a correr mundo, nheta... desprende das coisas terrenas.

> Quando chega ao têrmo da viagem, toma com urbanidade o seu lugar e, muito calada e reverente, integra-se na moldura do quadro maravilhoso...

Na volta, cheia de peregrinos, que rezam com mais fervor ou sofrem com mais resignação, espalha bênçãos da Fátima, lembra os milagres da Fátima, embala a saüdade da Fátima, leva a todos os recantos do país um pouco do ambiente da Fátima...

Que Nossa Senhora tenha sempre da sua mão, na ida e na volta, as caminhetas da Fá-

A «Voz da Fátima» é a publicação periódica portuguesa de maior ti-

Em Junho de 1936 tirou 360,403 e em Julho 364.844 assim distribuídos por dioceses:

Junho 6.003 19.113 4.000 77.847 11.936 Bragança... Coimbra ... 17.654 Funchal ... Guarda. ... 29.952 10.971 Lamego ... Leiria ... 16.305 10.590 Lisboa.. ... 9.635 Portalegre. 55.886 34.014 Vila Real... 33.908 10.940 Viseu...

339.165 3.795 3.805 Estranieiro. 17.433 Diversos ...

Assisti em massa

CONGRESSO

Peregrinação Internacional PAZ

LOURDES Nos días 11, 12, 13, 14 e 15 de Setembro de 1936

Organizado pe a Liga dos Padres Antigos Combatentes (P. A. C.) SECÇÃO PORTUGUESA: SOB A PRESIDENCIA DE

Sua Eminência Reverendissima o Senhor Cardial Patriarca e com a assistência do VENERANDO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Director Nacional: Sua Excelência Re. verendissima o Senhor Bispo da Beja, Antigo Capelão - Chefe do C. E. P. Na secção portuguesa, podem

inscrever-se todos os católicos que participem dos ideais da

Pedir indicações ao Secretariado do Congresso-Peregrinação da Paz. Praça dos Restauradores, 13

LISBOA Telefone, 23188

AVISO IMPORTANTE: Só as pessoas que se inscreverem neste Congresso-Peregrinação poderão assistir às cerimónias em Lourdes. Nos dias 11, 12 e 13 de setembro, a Gruta e o recinto estão exclusivamente destinados às cerimónias da P. A. C.

Fala um médico

Caldas e banhos de mar Chegando o tempo quente, uma grande parte da população do País desloca-se para as

> Efectivamente as águas minerais e os banhos de mar são recursos excelentes contra grande número de doenças

caldas, a tratar dos seus acha-

5.839 crónicas. Estão, contudo, muito desvirtuadas as praias e termas, pois os seus frequentadores, 78.848 por via de regra abastados, em 12.309 grande parte, em vez de ir buscar alívio para as suas molés-17.806 tias, vão divertir-se, perder as noites no jôgo, arruinando o

resto da saúde que, das cida-19.525 des, já trazem avariada. 29.739 Não era essa a tradição por-11 204 tuguesa. Nas Caldas da Raínha fundou a excelsa Mulher 16.148 do Principe Perfeito um hos-10.650 pital, que aínda hoje existe, para albergar os doentes po-9.759 bres que, de tôda a parte, acor-57.883 riam àquelas termas. Despojou-se das suas joias a grande Rainha D. Leonor para reali-11.117 zar obra tão benemérita e deu exemplo ao mundo, demons-343.343 trando que o grande recurso terapêutico das águas minerais devia ser aproveitado por

17.706 pobres e ricos. Os banhos do mar e o clima 360.403 364.844 do litoral representam, como as águas minerais, um excelente meio de cura, mas é indispensável seleccionar os doentes que vão para as praias, pois que os banhos de mar fazem bem a alguns doentes, fa zem mal a muitos outros e não fazem bem nem mal à maioria das pessoas, que, no verão, mergulham o corpo nas ondas do Oceano.

Também há modas na media cina. Há quarenta anos, na minha terra, no areal junto das lindas azenhas do velho mosteiro beneditino, armavam-se dezenas de barracas e pode dizer-se que tôda a população de Santo Tirso tomava banho no Rio Ave, e passava as tardes a nadar e a remar.

Hoje desapareceu por completo aquela pitoresca praia fluvial, os tirsenses preferem o foot-ball e, ao chegar o verão, desertam da sua bela terra e vão para as termas e praias, onde possam gozar as noites em bailes, em cinemas e no jôgo.

Os médicos têm o dever de estudar cuidadosamente o valor terapêutico das estâncias de verão e de aconselhar os seus clientes a procurar aquela que mais lhes convem.

E os doentes não devem ir à toa para onde lhes apeteça; se quiserem minorar os seus sofrimentos, nunca deverão partir para o mar ou para as caldas sem consultar o seu médi-P. L.

NOTA DO A festa da Assunção de Maria |— e aínda chamam em muita | mildade de Maria fot tal que só é mais uma festa dos anjos que | parte.— a «Senhora de Agôsto». com essa exaltação podia ser dos homens, mais do Céu que | Se há mesmo algum título ou devidamente recompensada. Co-

ca terra. Nós, os cristãos, emsaudades de filhos a Mãe que nos deixou, para nos ter mais perto do coração.

No céu os anjos rejubilam e exultam, por receberem no seu e à sua guarda conficu também perança e caridade, que eleva os grémio e como sua imperatriz a o nosso primeiro rei o pequeni-Era sobremodo edificante a corações da terra e os coloca criatura mais bela e santa saida no canteiro do ocidente, que de-

Sua direita. A S. Igreja põe todo o esmero e aparato na celebração desta festa, que é como que a coroa de tôdas as outras em honra de

liturgico. Os artistas cristãos, numa série cujas origens remontam aos primeiros séculos do Cristianismo, tem procurado reproduzir sublime inspiração, os fulgores Maria Santissima no Ceu. Em

invocação que ligue a Mãe de cionalidade é, sem dúvida, o da

A ela eram dedicadas, até há pouco ainda, tôdas as nossas catedrais, mesmo as mais antigas, das mãos de Deus. Estabelece-se pois se alargou por mares e assim como que uma santa por-fia entre a Igreja Triunfante e a Fé e o Império. É sabido que Militante em coroar de louvores os simpaticos monges cistercien-Aquela que o próprio Deus co- ses, a quem a nossa Pátria tanroou de virtudes e graças, sen- to ficou a dever na sua origem tando-A num trono de glória à e crescimento, cultivam a devoção a Maria, sob a celeste invocação de Nossa Senhora da Assunção. Lá está Alcobaça a atestá-lo, até mesmo depois de retirada a artistica representação Nossa Senhora, equiparando-a desse mistério tão glorioso para às majores solenidades do Ano a Mãe do Céu. Tudo é extraordinário nesta festa de Maria: extraordinária a Sua morte, porque ela, a Mãe do Amor-formoso, morreu, no dizer dos Santos Padres, de puro amor; -extraorna tela, sob o impulso da mais dinária a sua ressurreição, porsublime inspiração, os fulgores que esta precedeu e evitou a sobrenaturais da morte, ressur- corrução do próprio corpo, como reição, assunção e coroação de prémio da imaculada pureza e virgindade que intemeratamente Portugal, nesta terra que, desde guardou, como a melhor pérola o seu berço, é feudo de Maria, da sua coroa de glória; — excelebrou-se sempre com especial traordinária a sua assunção, por-

mo é verdade que Deus se com-Deus e dos homens à nossa na- praz em erguer do pó os pequenos e humildes!

Finalmente foi extraordinária a sua coroação no Céu, porque extraordinária e singularissima foi a sua dignidade de Mãe de

Celebremos, pois, com júbilo a Rainha dos Anjos e Mãe dos homens, e, ao enviarmos saüdosos ao seu trono celeste os nossos parabéns de filhos, peçamos-lhe que nos guarde lá um lugar na Sua côrte, para sermos um dia seus pagens no Céu

Fernão Pires ******

Oferta da Banqueta manue lina a Nossa Senhora da Fátima

A devoção para com Nossa Senhora da Fátima vai aumentando de dia para dia e com ela o desejo de ver o seu Santuário com as alfaias que lhe são pre-

A subscrição para a compra da Banqueta Manuelina vai aumentando também. Temos a acrescentar hoje:

Crestuma 50800



FATIMA — Sua Ex. cia Rev. ma o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria e Sua Alteza Real a Senhora Infanta D. Maria José, Duquesa da Baviera, durante a sua recente visita ao Santuário da Fátima. (Fotografia de Luis de Sommer)

ACÇÃO CATÓLICA



O que quere a J. A. C. F. ***************************

tem por fim agrupar as rapa- co, a nossa boa vontade e as rigas do campo, para lhes dar nossas orações! uma formação religiosa, intetais, que as tornem excelen- cimento? tes cristãs e óptimas donas de

As raparigas da J. A. C. F. tem de vir a ser as melhores, as mais instruídas e as humilde e bondosa. mais completas raparigas da sua aldeia, as mais meigas e

jacistas?!

Nas nossas aldeias há tanta coisa a mudar!

A limpeza e a higiene das nossas casas, o cuidado e a para alguma coisa serve. saúde dos nossos irmãozinhos mais novos e mais velhos, a limpeza dos nossos corpos e das nossas roupas, o confôrto da nossa vida que por vezes é tão miserável, podendo não o ser!...

Depois, quantos tesoiros de graça e quanta felicidade perdida, podendo nós tão fàcilmente sermos melhores e mais felizes!

Para mudarmos tudo isto, para tornarmos a nossa vida mais bela, mais nobre e mais feliz, basta apenas uma coisa: a nossa união nas fileiras da J. A. C. F ..

está reservado à nossa activi- E bom reflectirmos nisto. O saude e de vida! Que grandio- fazer os desejos e a inquieta-

A J. A. C. F. é um orga- sa obra não somos chamadas hismo da Acção Católica que a realizar com o nosso esfor-

Jacistas! Quereis fazer deslectual, profissional e caseira de já obra de jeito e de mere-

> Sejamos limpas! Limpas na alma e limpas no corpo!

Limpas na alma: que a nossa alma seja pura, sincera,

Limpas no corpo: a limpeza do nosso corpo mostra o as mais devotadas espôsas e cuidado que temos connosco. O nosso corpo deve ser uma Que obra grandiosa não te- digna morada das nossas almos nós de realizar, queridas mas. Que os nossos vestidos, embora pobres, sejam limpos e agradáveis.

Se fizermos isto, já temos mostrado que a J. A. C. F.

Queridas jacistas, sede as melhores da vossa aldeia, sêde as mais limpas e as mais asseadas e tereis conquistado vossas companheiras para as tornardes limpas na alma.

A virtude angélica

Um grande pensador disse gélica. um dia que a consciência su-O nosso movimento é para blima-se quando sacrifica o mo óptimas Jacistas, evitemos Mês de Maria com bênção do nos, é feito entre nos e por prazer no altar do dever, e tôda a leviandade, saibamos Durante a tarda house no avilta-se quando imola o de- amar e praticar a sublime vir- sede, exposição dos trabalhos Todas unidas num so cora- ver no altar do prazer. E dis- tude da pureza, e a nós terão feitos: alfaias oferecidas à Igrese bem; porque não há gôzo balharmos todas juntas para mais doce, mesmo neste mun- critura Santa: "Bemaventu- roupas para crianças, etc. que se transformar a nossa freguesia do do que o de se privar de rados os limpos de coração, inteira! Que vasto campo não um prazer por amor de Deus. porque êles verão a Deus». dade de raparigas cheias de mundo é incapaz de nos satis-

ção constante da nossa alma,

sa vontade, façamos do dever para nos meterem mêdo. -nos pelo nosso lindo ideal, que, colocado junto de Deus, nos obriga a subir, a subir, impedindo-nos de cair no lodaçal horrível da imoralidade. A pureza, essa tão formo- remos ainda mais. foi sempre, de facto, uma às freguesias vizinhas. odorífera flor plantada no coração de todos os santos e de Cristo-Rei! todas as santas, e cultivada tão amorosamente pelo Imaculado Coração de Maria.

fruto de suavidade e formosu-ra dos santos incontaminada, Na véspera, à noite, fizemos cativeiro suave do espírito e uma hora de adoração ao S.S. saúde do corpo.

uma batalha em que a alma agradáveis e Deus. é vencedora e o corpo prisio- No dia 3, de manha, houve coneiro; ela traz consigo a fer-cantada pelas jacistas. A tarde, reunimo-nos de novo todas na dade de pecados; é madrinha Igreja Paroquial, onde o Rev. da santidade e destruição de Pároco procedeu à bênção dos escândalos.

da Igreja e todos os Mestres que completamente enchia o espirituais não se cansam de templo, o significado daquela festa, exortando as jacistas ao cumprimento dos seus deveres e esta belissima virtude da cas- animando-as a prosseguir no tidade, que nos torna seme- caminho principiado, apesar das lhantes aos anjos do céu. E, dificuldades, porque, disse, não há por excelência, a virtude an-delica : delica de como a de servir a delica :

A J. A. C. F. Prefiro morrer a marcha

S. MARTINHO DA GÂNDAcompanheiras, fomos fazer um corações, para nos fortificar afim de irmos para as nossas terras ircendiar nêsse mesmo amor os corações das nossas irmāzi-

Há mês e meio que trabalhamos. Quando principiámos, diziam-nos muitas coisas desaque em Deus, e só em Deus nimar. Mas não desanimámos, gradáveis com o fim de nos desaencontra a paz e a felicidade. nem tememos as ameaças que Para isso, eduquemos a nos- os servos de Satanás nos fazem

Com a graça de Deus, que lema da vida, sacrifiquemo- nunca abandona os que nele con-

sa e angélica virtude, agrada-bilíssima ao Coração de Deus, florescente nesta terra e, se Deus quiser, ir-se-à estendendo Avante tôdas pelo reinado de

Arlinda dos Anjos Amorim Paiva

DIOCESE DA GUARDA -Santo Ambrósio chama a FERRO. — No dia 3 de Maio, dida pela Juventude Católica Fe esta virtude inteireza isenta realizou-se pela primeira vez minina, afim de que os bons cosde contágio. Um outro escri- nesta freguesia, a imposição dos tor católico classifica-a de emblemas às aspirantes jocis-

Na véspera, à noite, fizemos Sacramento. No silêncio e no re-Origenes atribue-lhe os se- hossas orações pareclam-nos colhimento daquela hora, as

emblemas, fazendo, em seguida, Emfim, todos os Doutores acto, na qual explicou ao povo,

Acabada a imposição com o Como óptimas cristãs, co- cerimonial próprio, realizou-se o

Durante a tarde, houve, na venderam com facilidade.

Tôda a freguesia se interessou por esta festazinha e a Jacf. é olhada com simpatia.

Presidente Local

manchar-me"

RA (PONTE DO LIMA) — No Um dos primeiros reis bretões, principio dêste ano, eu e mais seis Covan Noeriadec, indo para a guerra, encontrou no caminho um peretiro espiritual. Viemos cheias queno animal de pele muito brande amor e do fogo do Divino ca. O pobre bicho, tendo dum lado as tropas do rei e do outro lado belos dias, veio habitar em nossos uma moita lamacenta por onde lhe seria fácil fugir, hesitou em fazê--lo dando sinais de aflição. Covan pára a examiná-lo e um

dos soldados explica-lhe: - «Senhor, é um arminho, e este animal prefere deixar-se matar a manchar mesmo ao de-leve a alvura da sua pele. Então o rei tomou-o em suas mãos, limpa-lhe os pés com o seu manto dando-lhe em seguida a liberdade e mandou gravar nas suas armas um arminho com esta divisa.

aPrefiro morrer a manchar-men. Neste tempo de verão, em que tantos ofendem a Deus nas praias, em bailes, em romarias onde o Senhor é tão esquecido, tão ofendido pensemos na divisa do rei bretão. A alvura com que o baptismo re-vestiu a nossa alma é uma nobreza que obriga e que custou a um Deus a morte na Cruz. Jacistas, lembremo-nos que somos

cristãs. Com vontade firme mostrai que sois Jacistas dando o bom exemplo: querer é poder.

Sede alegres e compartilhai dos divertimentos sãos mas acautelai-vos do espírito do mundo e da terrível sentença de Jesus. «Eu não roga pelo mundon (S. João XVIII)

Unamo-nos tôdas para o bom êxi to da campanha de férias empreen tumes voltem à nossa terra que nos ufanamos de chamar terra de San-

guintes títulos: a castidade é mais sentidas e, talvez, mais Colaboração Jacista =

" Quem tudo quere, tudo perde"...

Joana e Maria eram duas irmās, que, embora se parecessem no fisico, moralmente eram de completo opostas.

Maria era egoista e muito ambiciosa, ao passo que sua irmã, era raro pensar no seu próprio interêsse. Os pais, embora procurassem incutir no espírito da mais velha os mesmos sentimentos de Joana, eram baldados os seus intentos. Resolveram recorrer ao castigo, visto não haver outro remédio.

Um dia, em que o pai foi fatude da pureza, e a nós terão feitos: alfaias oferecidas à Igreaplicação as palavras da Esja e alguns trabalhos de costura, critura Santa: "Bemaventuroupas para crianças, etc. que se lhe apegasse?!" preguntou uma das raparigas.

va da Iria — V. Nova de OuEuropa, disse às filhas que escolhe apegasse?!" preguntou uma das raparigas. vam que éle trouxesse. Maria disse logo que ambicionava lembranças no estilo de cada pais visitado pelo pai, um vestido de baile comprado em Paris, e, tudo isto, fora as lem- | cautela, filha!» branças que o pai quisesse ofe-

recer-lhe... Joana disse que se A Ti Rosa tem razão. As amigas contentava com qualquer peque- são para as ocasiões e, no fim de na recordação, pois não queria, de modo algum, que o pai se maçasse e fizesse grandes despesas por sua causa. Partiu o sr. Lima, e passados 2 meses, ei-lo de volta! Depois de ter tirado tudo das malas, e disposto numa mesa os presentes para sua mulher e mais familia, abriu uma mala pequena de camarote, e apresentou dentro 2 embrulhos: um grande e outro pequeno. Disse que os trazia para as filhas e que portanto escolhessem, Maria, por ser a mais velha, foi a 1.ª a executar a ordem do pai, Não é necessário dizer que escolheu o maior, emquanto Joana pegou no outro. Qual não é o seu espanto, porém, ao ver que êste se compunha apenas de uma caixa vazia, com a seguinte inscri-

«Quem tudo quere, tudo per-de»!..., ao passo que Joana en-contrava lindas prendas, que nem com elas contava!... Maria chorou amargamente a sua falta e procurou emendar-se o que, passado algum tempo, con-

Na verdade a ambição, a cobiça, são defeitos horriveis e que muito podem contribuir para a ruina de uma alma. Devemos ser moderados nos nossos desejos e, sobretudo, devemos conformar-nos com a von-tade santissima de Deus.

«Gatinha-Preta»

- «Lá vem a Teresa!» - «Parece mais magra...»

- «Se calhar esteve doente.» Entretanto Teresa aproximava-se, sorrindo de longe ao grupo das suas fiéis companheiras que já a tinham vindo esperar baldadamente havia dois Domingos.

Tôdas correram a abraçá-la gora, ajudando-a a dispor a loiça, iam conversando.

- «Então, menina! Que é feito da gente lá da terra?!» exclamou a Ti Rosa que chegava com a sua sardinha. «Nem tu, nem a Maria nem as vossas mães...»

- «Não foi porque nos não fizesse a todas bastante diferença! Mas a Maria agarrou tifo que esteve mesmo às portas da morte. A pobre da mãe só chorava. Metia dó. Não atinava com os remédios e eu pedi à minha mãe para me deixar ir tratá-la e para lá tenho estado. - «Pobre Ana! Aquilo é a menina dos seus olhos...» e a Ti Rosa

enxugava uma lágrima de enternecimento na ponta mais limpinha do seu avental. - «Não se aflija, senhora! Ela ainda não está boa, mas já passou

o pior!» -«Uma doença tão perigosa e a - «Então a menina julga que

uma pessoa como a Teresa pensa lá nessas coisas?» interveio a Ti Rosa, indignada. «Mas olha que tu já não estás tão perfeita... Toma-me -- «Ora! Vaso ruim não quebra!

servir sempre.

Preco 3\$00

tudo, quem ficou a dever fui eu!»

-«Sim, porque aprendi muito.

Como sabe sofrer uma jacista! Que

paciëncia! Quem a vê rir e brinçar/

não imagina a generosidade daque-

le coração. Numa certa altura, to-

dos pensámos que ela morria e ela

mesma pediu para se confessar e

receber o Senhor. E preparou-se tão

bem! O Pai do Cèu quis ouvir as

orações do nosso grupo e o doutor

- «Agora é que eu vejo que é

bem verdadeira a divisa da Acção

Católica um só coração, uma só al-

man, exclamou a Aninhas com en-

- «E sabem qual foi o Organismo

de Acção Católica que a escolheu

primeiro?» interrogou a Teresa pa-

ra fugir aos elogios. «Foi a Juven-

«Contava-nos a sr. D. Luisinha,

que esteve muito tempo em Lisboa

com uma tia, como foram sempre

tôdas tão amigas e unidas que pa-

- «O Teresinha, mas isso não são

palavras do Evangelho?» inquiriu s

- «Não são do Evangelho mas dos Actos dos Apóstolos, numa pas-

sagem que se refere à maneira de

viver dos primeiros cristãos que

eram tão unidos que compartilha-

vam os seus bens para que nada

faltasse aos seus irmãos mais po-

brezinhos, todos unidos num só co-

-«Mas, mesmo que eu quisesse

dar do que tenho, o meu pai não

me deixava», disse a Aninhas pen-

A Teresa abraçou-a enternecida.

«Não é essa união de haveres que

losso Senhor nos pede, Aninhas,

nas sim termos um só coração pa-

«Cristo!!» responderam tôdas.

- «Uma só alma - templo onde

E todas entusiasmadas, preparan-

Majalda de S. Gens

do-se para os seus trabalhos con

Uma coisa que se não

compreende

ma sem ter e levar o

é que um peregrino vá à Fáti-

MANUAL DO PEREGRINO

DA FATIMA

com orações, cânticos, a Missa

Voz da Fátima — Cova da

Santuário da Fátima - Co-

Voz do Domingo - Leiria.

União Gráfica - R. de Santa

dos Anjos, história das aparições

e muitas indicações práticas

Iria - V. Nova de Ourém.

-- «Cristo vive em mim!»

a amarmos o mesmo ideal.

E o nosso ideal é...»

Deus habita».

ração e numa só alma».

tude Católica Feminina».

recia mesmo uma familia».

disse que já passou o perigo».

- «Ora essa?!»

tusiasmo.

Marta, 158 — Lisboa.

Doentes! 100.000 livros gratis! Um bom amigo ainda não lhe tem feito presente de uma co ue era e é muito valiosa para si? Deixai também o CURA HEU-MANN ser o vosso bom amigo; èle quer dar-vos o seu livro que trata de homens sãos e doantes. Este livro contém coisas interessantes sôbre e maior parte dos padecimentos e sofrimentos corporais e indicações sóbre a maneira de evitar doenças, o seu tratamento e mesme a sua cura. Ninguém está seguro contra doenças e devia estar contente de tor à mão ym mentor, em que pode ter confiança. Só isam mandar-nos o cunão em baixo com o seu enderêço.

FARMACIA GUNHA, 16, R. da Escola Politécnica, 18 LISBOA

COUPAO N.º 43

Remeta-me gratis e sem mais despezas o livro HEUMANN, «O novo método de recuperar e conservar a saúde».

Concelho

A Sacra Oficina, Rua Lucian Cordeiro, 92-1." Eq.a" Lisboa, fabrica e vende directamente ao público imagens em madeira, marfim e massa,

UMA GRANDE VERDADE

As Sardinhas Sagrália são escolhidas e preparadas numa fábrica moderna, extraordinariamente

linha Sagrália, sem querer, irresistivelmente dizemos: Dáme mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-

ORTUGUESES A Lourdes! A Lourdes!

à grande Peregrinação Nacional venerando Episcopado Português m união com a Peregrinação Internacional dos Antigos Combatentes Católicos! Devem reunir-se em Lourdes

200.000 peregrinos! Partida em 9 de Setembro. Regres-

so em 17 de Setembro. PRECOS

De Lisboa desde 750\$00. Do Pôrto desde 605\$00, não incluindo a taxa de inscrição. Pedir esclarecimentos:

Na sede das Dioceses - aos Agenes Diocesanos nomeados pelos Ex. mos Em Lisboa — ao Secretariado da Peregrinação. Praça dos Restauradoves, 13 - Lisboa.

Telefone 23188

**************** Pedir sempre aos vendedores de jornais as «Novidades», porque se êles as não trazem, é porque não lhas pedem.

Transporte 957.278\$65 Papel, comp. e imp. do Franquias, emb., transportes, etc.

n.º (364.844 ex.) ... Na administração Total... 986.376\$06

Donativos desde 15\$00

Luís C. Esteves - Meca, 20\$00; M. Mendonça — América, 1 dolar, Manuel Patricio Garcia - Faial

20\$00; Armando Coelho - Moçambique, 20\$00; Maria Augusta Soares — América, 43\$75; Maria A. Fonse-ca — João Bragal, 15\$00; P.º Abi-lio António Coelho — Carrazeda, 100\$00; M.a P.a de Sousa - Madeira, 20\$00; Jesuina Rodrigues - Amé rica, 1 dolar; P.º António M.ª Alves - Macau, 50\$00; Lúcia Revocata — Belver, 15\\$00; Jesuína Paulina — Lisboa, 20\\$00; Mons. Gonçalo Nogueira — Belém, 50\\$00; P. João Abranches — Guarda, 20800; Joaquim Guarita — Brasil, 15800; Abade de Anta - Ermezinde, 20\$00; Maria do Rosário — Poço do Bis-po, 20\$00; Augusto Sinde — Pôrto, dolar; Aristides Mendes - Lou- e de comida.

vain, 20\$00; Ana de Oliveira - Evo-

Gaia, 50\$00; Catarina Gonçalves -Damão, 40\$00; Haussurann - Figueira da Foz, 20\$00; Abílio Bandeira - Alfena, 50\$00; Maria Teles -Estremoz, 50800; António da Silva -Brasil, 50\$00; Gracinda Carneiro -Fafe, 20\$00; P.º Manuel Brito -Pôrto, 25800; M. C. Baptista — Bombarral, 20800; Luís Loureiro — Famalicão, 20800; Maria Sofia — Ermageira, 30800; Francisco Marques - Agueda, 20\$00; Joaquim Guedes -Crestuma, 20\$00; Graciano Palha -Alenquer, 20\$00; Inácio Correia -Alemquer, 20\$00; Macio Correia —
Alemquer, 20\$00; Sebastião Henriques — Alemquer, 15\$00; Rosalina
Jorge — Lisboa, 15\$00; Emilia Garcia — América, 60\$00; Maria Gamito — Lisboa, 20\$00; M.* J. Polvora
— Evora, 40\$00; M.* Isabel Russo
— Cab. de Vide, 26\$00; Maria Soares - Ovar, 20\$00; Henrique Mendes -C. de Paiva, 20\$00; Grupo de Caboverdeanos em Dakar, 718\$20; Maria Vidal — Agueda, 26\$00; José Augusto Pires — Mangualde, 20\$00; José M. Dourado - Barcelos, 20\$00

Engrácia da Assunção Covas Os peregrinos que vão à Fátima em nenhuma casa ficam tão bem servidos, como nesta pen-20\$00; Emília Thoza — Califórnia, são que se encarrega de quartos Automóvel de aluguer marca ra, 20\$00; Carmina de Quadros — Citrõen, último modêlo.

AS FEBRES! Mate os mosquitos Não tolere o incomodo nem perigo dos insectos. Poça FLIT, preparado por uma cele-bre formula, é o mais poderoso insecticida. FLIT não mancha. Exijo a lata amarela selada com a gravura do soldado e a Espaine **PÓ FLIT** nas fendas mataró todos os vermes. FLIT — o insecticida que mata sempre

Já viram o que acontece com certos remédios?

Aparecem no mercado e tôda a gente desconfia dêles, ninguém lhes iga importância. Mas vem um, toma-o, conhece-lhe

valor, experimenta-lhe os efeitos excelentes e começa a fazer a propaganda natural. A fama vai alastrando, alastrando, outros querem experimentar.

E o remédio começa de ganhar no-Uns após outros querem conhecê-

Dentro em pouco é universalmente Tal foi o que aconteceu com as imagens do sr. Thedim.

Quaudo fêz a que se venera no Santuário da Fátima, nem tinha nome sequer: trabalhava para outro. Agora as suas estátuas, as suas

magens, conquistam a admiração e simpatia de nacionais e estranjeiros. Não há melhor propaganda que o valor rial e é esta a propaganda do sr. Thedim. A Alemanha, a Itália, o Brasil, a

Polónia, a Lituânia, encomendam-lhe imagens. Agora coube a vez ao Mosteiro

Kloster Christi - em Gonton Kt. d'Appenzell, Suissa, que acaba de adquirir uma com a altura de 1,º70. A voz do povo é esta: Quem quere uma imagem perfeita encomenda-a a:

CORONADO SANTO TIRSO

José Ferreira Thedim

ESPECIAL

VINHO BRANCO

MISSAS

PEDIDOS A ANTÓNIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova -- Norte

Padaria Lamecense

Antigo Forno da Alegria de M. S. Cavalaria & C. Suc.res Largo dos Aviadores Telefone n.º 11. Esta acreditada casa fabrica com higlene, asseto e esmero, toda a qua-lidade de pão de trigo, fino e de fa-milia, e broa.

Pastelaria, doces finos. Tudo com Produtos de 1.º qualidade.

A nossa devisa é servir bem, para servir sempre.

C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia

às melhores taxas. 20 - Av. dos Aliados = Pôrto

Não compre ao acaso . . .

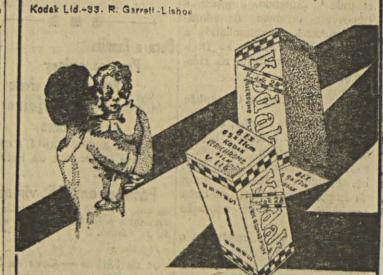
As fotos do vosso Bébé, são muito preciosas... A ME exclusivamente fabricada por Kodak, tem qualidades PELICULA VERICHROque a tornam insubstituivel, nas fotografias do vosso encantador Bébé: Rapidez, latitude de exposição, perfeita reprodução das côres...

Mesmo se estiver escuro, ou se o vosso Bébé dormir tranquilo sob a capota do seu carrinho, tereis a certeza de obter uma bôa fotografia se usardes VERICHROME.

Para que este resultado fôsse possível, Kodak fabricou esta sua Pelicula, com uma dupla camada de emulsões, suas exclusivas, que vos salvaguardam das diferenças de luz. Ao sol como á sombra tereis sempre boas fotografias com

«VERICHROME»

(Pelicula de Kodak)



PÔRTO RAMOS-PINTO

dos dias daquele querido retiro que suco da terra, morreu. fiz, os meus olhos ficaram mara-

Depois duma breve e fervorosa to de Amor, fixei-me mais e vi então, que beleza... que exuberância que aroma tão agradável!... Lilazes... tantos... e tão lindos!...

a casinha que eu habitei em tem- o espaço.

Em tempos sim, porque eu hoje O lilazeiro imponente na sua fora neste assunto?!

casinha, eu via o quintal tão pe-quenino, mas tão fértil, que eu fim para que foste criado: dar flor!

folhitas, depois o outono que as fim para que foram criadas.

Quando entrei na capela num a desvantagem de tirar todo o

Como tudo nêste vale de lágriboas acções; essas, sim, ficam, embora levantemos vôos para além

e o lilazeiro, embora sem flor, era tão elegante!...

E qual não foi o meu espanto! caste livre daquele terrivel compa-E recordando a minha antiga nheiro que fazia de ti, um ser inú-

afinal nesta vida tem a sua histo- uns após outros, às vezes uma vide folhagem, e lá estava eu vi- êste arbusto não deixa que elas se giando, a ver se êle abotoava, mas reproduzam em mil flores de vir-Passava a época, vinha o tude. E as mais vezes morrem sem calor do estio, queimava-lhe as que cheguem sequer a esboçar o

ca experiência não via que um novo me encontrei ajoelhada nesarbusto que estava perto, lhe tira- sa linda capelinha dos retiros, onva todo o alimento da terra, e as- de os lilazes se criam aos montões, sim se passaram quatro ou cinco e que mãos docemente piedosas souberam dispôr tão bem, em jarras Pensei: como êste lilazeiro me junto do altar, onde está de noite faz lembrar certas almas, que tam- e de dia, o nosso maior amigo:

Páscoa de 1935

Lilazes — Graças de Nossa Senhora da Fátima —

NO CONTINENTE

D. Albertina Torquato de Sousa Lage, do Porto, agradece a Nossa S.* da Fátima uma graça particular que al-cançou por sua intercessão valiosa.

Olival de Basto, Loures, diz ter sofri-

se a ser operada.

Agradecida por estes dois favores deseja manifestar aqui o seu reconhecimento a N.º S.º da Fátima.

quenino, mas tão fértil, que eu cuidava com tanto amor.

Também tinha um lilazeiro lá a ma êste acontecimento, que muitos dias pensel: são assim também muitas almas. Oh! com que mágoa sinto aquêle lilazeiro; como tudo afinal nesta vida tem a sua historia.

Tôdas as primaveras se revestia de folhagem, e lá estava eu vida tem a sua vida tem a sua historia.

Tôdas as primaveras se revestia de folhagem, e lá estava eu vida tem a sua vida tem a sua historia.

Tôdas as primaveras se revestia de folhagem, e lá estava eu vida tem a sua vida tem a sua historia aque elas se vícios, que como êste arbusto não deixa que elas se inhora a graça da sua cura.

D. Maria de Jesus Marques, de Mi Iheiros, Ferreira do Zezere, diz ter sido vitima dum grave desastre numa oca-sião em que seus filhos se ocupavam na reparação duma parede velha, Durante êste trabalho desmoronou-se parte da parede indo a vêrga de um portal cair sobre esta senhora que fi-

D. Josefina Santana, de Setubal, diz; D. Josefina Santana, de Setubal, diz; «sofrendo há alguns anos duma inflamação intestinal de que cheguei a estar em perigo de vida, e que a sciência médica não conseguiu curar, e
julgando-me perdida com tão grande sofrimento, recorri com muita fé
a N.º E.º da Fátima para que me alcancasse as melhoras precisas. Durante nove dias seguidos bebi da água
do seu Santuário e rezei em sua honra o meu têrço. A Virgem Santissima
dignou-se atender-me alcançando-me a
cura cos meus sofrimentos que desaparecetam por completo. pareceram por completo.

D. Emília Gomes, de Algés, diz: «Agradeço à Virgem N.º S.º da Fátima duas curas que obtive por sua intercessão maternal. Foram elas a de uma infecção num dedo e a de um tumor num ouvido. Cumpro a minha promessa, publicando estas duas graças alcançadas pela Santissima Virgem, a quem recorri com muita fé e fervor, rezando e tomando a água do Santuário da Fátima».

Carlos Tavares, de Almeida, de Ro-

Fátima vai tomando sempre no-

Atesta-o o grande número de

peregrinos vindos de toda a par-te e a fé e piedade manifesta-

das pelos fiéis durante a novena

No dia 12 de Junho houve

vo incremento.

do mês de Junho.

D. Rita de Jesus - Lisboa, tendo alcançado a cura de seu filho José Jorge que sofria dos pulmões, vem-agradecer tal favor que atribui à in-tervenção de Nossa Senhora da Fáti-

D. Florinda de Jesus — S. Tiago da Guarda, havia, diz, sete anos que pa-decia de uma doença nervosa. Recor-reu a vários médicos cujas prescricões observou sem que nisso encon-trasse alivio algum. Não conseguia dormir nem sossegar de noite nem de dormir nem sossegar de noite nem de dia. Lembrou-se, por fim, de recorrer à Virgem Nossa Senhora da Fătima padindo-lhe a sua cura, prometendo ir ao seu Santuário, se fosse atendida na sua petição. Graças à Virgem Santissima, diz ter sido atendida, e por isso, hoje 13 de Julho de 1934 veio ao Santuário cumprir a sua promessa. Durante todo o caminho de sua casa até ao Santuário nada disse a pessoa alguma, como prometera. a pessoa alguma, como prometera, empregando o seu tempo a rezar as suas contas a N.º S.º da Fátima.

João Cassoilo Magaça — Gafanha da Nazare, diz ter sido atropelado por um camion donde resultaram nove fracturas, Tendo alcançado a cura completa, vem agradecer a N. S. da Militara de la completa de la completa de la completa vem agradecer a N. S. da Fătima esse favor que atribui à sua maternal intervenção.

D. Libânia Gomes da Silva — Leça de Palmeira, vem agradecer a N.a S. da Fátima uma graça muito grande concedida a um seu filho que havia perdido o juízo. Hoje, graças a N. S. a quem fol conflada a sua cura, encontra-se de novo em pleno uso das suas faculdades mentis. das suas faculdades mentais,

Francisco Guedes de Gouveia - Fon-Francisco Guedes de Gouveia — Fontelas, diz: «havia já alguns anos que eu sofria da vista.

Tendo consultado um médico, foime declarado que era preciso fazer uma operação à vista doente, sem a qual operação não poderia curarme. Lembrei-me então de recorrer à nossa querida Mãe Nossa Seuhora da Fátima, a quem fiz uma novena rezando diante do seu altar, onde coloquei duas velas acesas aos pés da sua bemdita Imagem.

D. Aurora da C. Rosa Santos - Lisboa, diz ter sofrido duma grave doen-ca pulmonar cuja cura obteve por intermédio de N. S. da Fátima a quem vem agradecer e cuja protec-ção vem publicar por intermédio da «Voz da Fátima».

D. Maria da Glória e Silva - Ama-D. Maria da Gioria e Silva — Amarante, tendo tido os sintomas duma doença grave, diz ter invocado em seu favor com fé e piedade a protecao de N.ª Senhora da Fátima que prontamente a atendeu. Em sinal de reconhecimento pede que tal favor aqui seja publicado.

Isaac de Frias — Sabacheira, pede aqui se publique o seu agradecimento por uma graca que alcançou do Céu por intermédio de N.º S.º da Fâtima a quem récorreu.

D. Zulmira Lemos de Almeida — Abravezes — Viseu, agradece uma gra-ca temporal obtida por intercessão de N. Senhora da Fatima e de Fr. Ber-

D. Quitéria da Costa Rodrigues — Cardosos, diz ter sofrido durante mais de um ano, dum pulmão a ponmais de um ano, dum pulmao a ponto de nada poder fazer Consultou
dois médicos culas prescrições observou sem resultado. Por fim resolveu
fazer uma novena a N.º S.º da Fâtima
a cujo Santuário foi comungar nove
sábados seguidos. Desde logo começou a sentir-se melhor.
Terminada a novena voltou aos
mesmos médicos que, diz, a encontraram perfeitamente bem. A mesma senhora agradece mais uma outra gra-

nhora agradeçe mais uma outra gra-ça que obteve de N.º S.º da Fátima.

NA MADEIRA

D. Maria José dos Santos, moradora no sitio de Jesus, Maria, José, de Câmara de Lobos, Madeira, diz ter obtido per intermédio de Nossa Senhora da Fátima a graça da extinção de fortes dores crónicas no véntre, Prometeu mandar publicar esta graça no jornalzinho de Nossa Senhora esta quiem ofercelluma proquenta esta a quem ofereceu uma pequenina es-mola.

> NA ÁFRICA Em Moçambique

D. Teresa de Jesus da Fonseca e Sousa -- Moçambique, diz: emuito reconhecida agradeco à Máe divina o pronto restabelecimento de meus fi-lhos, obtido por intercessão de N.º S.ª da Fátima cuja protecção implo-

* * * D. Adelina Patena de Vasconcelos — Moçambique, diz: cestando durante muitos dias quási a morrer com uma crise cardíaca, e não tendo os médicos esperanca de me salvar, no dia em que recebi o Sagrado Viático e a Extrêma Unção, comecei a fazer uma novena a N.º S.ª da Fâtima e a beber em cada dia uma gota da água do seu Santuário. O resultado foi consolador: — ainda não tinha acabado a novena e já me sentia melhor.

NA ESPANHA

Barcelona 28 ag. 1934 Sr. Director de «Voz da Fátima» dades destinadas a poucos? Nada Profundamente agradecida a Nues-tra Señora da Fátima por un favor obtenido de sus benditas manos, rue-go a Vd. se sirva consignarlo así en el periódico de su dirección y aceptar

la pequeña limosna que incluyo en honor de la S.m. Virgen, Saluda a V. atte.

Carmenponsa Paseo de Gracia 79 - Barcelona

NA AMÉRICA DO NORTE

Uma carta vinda da América, diz, entre outras coisas, o seguinte:
...«Maria Airoso — New Bedford,
sofreu durante muitos anos de anginas na garganta. Seguindo o conse-lho do médico foi operada sem que om isso começasse a sentir-se me-hor. Continuou a sofrer dum senti-mento de aflição continua e de estrangulamento na garganta. Invocou em seu auxilio a proteccão de Nossa S.ª da Fátima e hoje encon-tra-se completamente melhor.

António da Luz — América de Norte, agradece a Nossa Senhora da Fatima uma graça obtida por sua maternal intercessão em favor de sua esposa D. Ermelinda da Luz, que se achava muito doente. Em grande aflicão recorreu a N. S. da Fátima e obteve a cura de sua extremesa esposa. Enviou 10 dolares para o culto no Santuário e pede a publicação da graça alcancada para maior glória de Deus e da Santissima Virgem.

Devido à disposição do pedregoso planalto em que o Santuário está situado, e às colinas de que é formado, é comparativamente fácil ter em ordem sem confusão dentro e fora do recinto essas milhares de pessoas. No dia 13 de Maio último a gente tados Unidos! que ia na procissão foi calculada em 150:000 pessoas de todas as

A procissão da noite foi seguida das horas de Adoração deante do Santissimo Sacramento, exposto toda a noite num altar levantado em frente da basilica, ainda incompleta, Foram umas 300 as missas celebradas naquele dia. Havia também peregrinos

doutras nações. Não é difícil explicar porque são raros os católicos inglêses que ali se vêem, pois andam ocupados em ressuscitar numerosos Santuários Marianos mundialmente conhecidos, pelos quais a católica Inglaterra («Mary's Dowry» - dote de Maria) foi outrora bem conhecida. Também a viagem por terra a êste santuário é menos cómoda que ao San-

tuário de Lourdes. Não menos edificantes entre os acontecimentos da Cova da Iria são os Exercícios Espirituais feitos por todo, o Episcopado, à frente do qual estava o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa, em casa apropriada, e prègados por um sacerdote especialmente escolhi-

do para êsse fim. O modesto orgaozinho do Santuário «Voz da Fátima» cujo Ad-

ministrador é o Rev. P.º António dos Reis, tem uma circulação terminadas as orações da manhã, procissão das velas. O efeito dos maior do que quada a 13 de cada mês, por ser a data das aparicões.

F. M. de Zulueta - S. J.

Manresa House S. W. 15

COISAS QUE EU PENSO

Diante dos crentes ignorantes os sábios têm motivos para andar com modéstia pois muitas vezes têm desvirtuado a sciência servindo-se dela para o mal. E confessam-no, como vimos no artigo do mês passado. Mas os crentes

Com efeito, emquanto a sciência confessa que, tendo procurado, e prometido fazer da terra uma habitação mais confortável, tornou nela a vida quási impossível, os crentes podem afoitamente afirmar que, se na terra não é ainda de todo impossível a vida é porque

tem pos sim, porque en noje o imponente na sua fo-sou como as aves do céu, que não lhagem, olha para mim orgulhoso, ostentando já os seus cachos, ainda todo, para voar!... E que importa isso?! O Senhor não nos deixou no a ser lindos... Fiquei maravilhada Evangelho uma resposta tão cla- e disse: querido amigo, já sei; fi-

cuidava com tanto amor. um canto junto ao muro, e com que dias pensel: são assim também carinho o tratava. Tem a sua his- muitas almas. Oh! com que mágoa tória aquêle lilazeiro; como tudo sinto que deixam passar os anos

bém se revestem de vistosa folha- Jesus Sacramentado. gem e no entanto não produzem uma única flor de virtude... Um dia êste arbusto que só tinha

A LIÇÃO ...

DUMA MEADA DE LA

E tão fácil sofrer com uma grande

E tão fácil ter-se firmeza e ener-

Um dia assistia a uma reunião de

gia... quando esses males não nos

raparigas entre as quais estava uma,

de luto, que tinha sofrido ultima-

A centar a grave doença que logo

mente grandes desgostos.

preguntou a dona da casa.

As amigas compreenderam...

des financeiras da família que tinha

- Vinha pedir-vos se faziam co-

migo uma novena a N. Senhora,

acrescentou emquanto as lágrimas lhe

Já me deram água da Fátima e a

Uma das raparigas presentes que

estava a dobar uma meada de lã,

não achou nada melhor para oferecer como consolação à pobre compa-

nheira do que começar com uma

grande dissertação sôbre a falta de fé

e de confiança em Deus que denota

e pouca energia e firmeza de ânimo

dupa de palavras, a outra tentou des-

Atordoada com semelhante cata-

- Sabes, há mais de vinte noites

que não me deito; a minha mãe tam-

bem esteve doente... Estou mesmo

Hoje vim aqui de fugida porque ti-

A «oradora» não se deu por ven-

cida com tão pouca coisa e continuou

favorecendo a companheira com os

mais belos conselhos de resignação

Entusiasmada com o fogo da sua

da que estava a dobar emaranhou-se

Nervosa, tentou desemaranhá-la, mas ainda fêz peor, impacientou-se,

partiu o fio e finalmente pegou-lhe

num ninho de ratos, e arremessou-a

para o outro lado do quarto excla-

- A la tôda estragada! Só a mim

f que acontecem destas! Não tenho

mesmo sorte nenhuma! e uma lágri-

ma correu-lhe, raivosa, pelas faces

Assim se desfez como fumo tôda

quela energia, paciência e firmeza de

animo, para... suportar os males

Uma meada, uma simples e ino-

cente meadinha venceu-a, derrotou-a

A rapariga de luto foi buscar a po-bre la tão maltratada, estendeu-a sô-

bre as costas duma cadeira e come-

cou lentamente a dobá-la. Ao cabo de cinco minutos estava tôda feita

num novelo muito direitinho que en-

e... não continuou com os seus con-

Esta um tanto confusa agradeceu

Parece-nos desnecessário tirar uma

conclusão a esta história, pois por si

se impõe, mas baixinho, muito bai-

muitas vezes pedimos a N. Senhora nos ajude a por sempre em prática:

mos uma meada emaranhada procu-

rar dobá-la pacientemente e não dei-

xar a nossa energia e força de âni-

mo sofrer o vexame de ser vencida

2.º — Para julgar alguém pôr-nos

sempre no seu lugar e pensar nas suas

dificuldades como se fossem nossas e

não coisas que não nos tocam nem di-

3.º - Perante uma dor muito pro

funda, calar-nos, ouvir com simpatia

o queixume de quem sofre e rezar,

pois tôdas as palavras numa ocasião

dessas, são sempre ôcas, banais,...

zem respeito.

'mportunas.

por ela; por um novelinho de la.

1.º - Quando na vida encontra-

tregou com um sorriso à dona.

frenèticamente, quási transformada

ve de ir falar com um advogado.

pequena coitadinha começou a bebê-

voltavam a correr pressurosas.

pôs-se a chorar.

perdido o seu chefe.

com tanta fé!

de certos católicos.

o o novelo caiu.

por completo!...

esgotada!

resignação e paciência... os males dos

D. Jesuina Paulina Rodrigues, de

diaca.

Foi tratada pelo sr. dr. A. Pedro de Alcantara, de Lisboa. Diz não ter sentido melhoras apreciáveis senão depois de ter recorrido a N.º S.º da Fátima a quem confiou a sua cura.

A mesma senhora agradece a cura de uma sua filha que esteve condenada a ter de ser sujeita a uma operação. Invocando também em seu favor o auxilio de N.º S.º da Fátima desaparece. areceu o sofrimento sem que chegas

portal cair sobre esta senhora que ficou gravemente contusa. Dois médicos
que a viram e trataram não julgaram
que pudesse jamais restabelecer-se em
virtude de diversas contusões interiores e de sua idade já um pouco avancada. Depois de ter estado de cama
durante alguns meses, já sem esperança de curar-se com a medicina, recorreu a N.º S.ª da Fátima a quem
fez as suas súplicas e promessas. Dentro em breve foi ouvida, e hoje, encontrando-se bem, como diz, pede
aqui seja proclamado tão valioso favor que recebeu do céu por intercessão de N.º S.º da Fátima, Nossa terna
e carinhosa Mãe.

José Marques Paixão, de Albergaria des Doze, diz ter sofrido da garganta durante mais de trinta anos. Consultara vários médicos sem que conseguisse a cura desejada. Por fim, invocou em seu favor o auxilio de N. S. da Fátima de quem obteve a saúde que aqui vem agradecer.

cas do Vouga, mediante a intervenção de N. S. da Fátima obteve uma gra-ça temporal. Reconhecido, pede aqui seja publicado tal favor.

D. Maria Nunes, da Cabeça do Pôco, diz: «Venho com profundo reconhe-cimento agradecer a N. S. da Fáti-ma a graça que de suas macos alcan-cei depois de ter feito uma novena e de ter bebido da água do seu Santuário. Agora acho-me bem da ane-mia e fraqueza geral que tinha ha-via dois anos».

D. Matilde Margarida Guedes Gaspar, do Pôrto, agradece a N. S. da
Fátima a cura que alcançou do céu
por sua maternal intercessão.

Em Friburgo de Brisgóvia neviève des Grandes Carrières A devoção a N. Senhora da e capelão da Zone.

A missa e no fim cantou-se em português e francês. Após a acção de graças foi distribuído um bolo a cada um dos néo-comungantes e tirou-se uma fotografia.

Houve em seguida um baptizado e de tarde a renovação das promessas do baptismo. São as primícias de N. Senhora da Fá-

NA INGLATERRA

Como um jornal inglês aprecia a peregrinação ao Santuário da Fátima no passado mês de Maio

Traduzimos do «The Universe» de 26 de Junho, 1936, o maior e mais considerado jornal católico da Inglaterra o seguinte artigo devido à pena do Rev. P.º Zulueta, autor do livrinho - «Our

Lady of Fátima».
Os que de qualquer forma se interessam pelo Santuário da Fátima talvez gostem de saber alguns pormenores dêste acontecimento. É quási desnecessário dizer que esta peregrinação nacional, como nos anos anteriores, foi ao já famoso Santuário de Nossa Senhora situado numa serra do centro de Portugal, Na-



Em Paris - Grupo de crianças portuguesas que fizeram a sua comunhão solene no Domingo do Espírito Santo, na

NA ALEMANHA

na igreja de Tinz, perto de Breslau, na Prússia, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima.

(lagsttal)

é constituído pelo Santuário de Gommersdorf.

Podemos noticiar hoje que Mãe de Deus conquistou, no mais alto grau, a confiança e amor

Se já em 13 de Abril acorreram aqui tantos peregrinos, o 13 de Maio excedeu tôda a espectativa.

Foi uma festa lindissima.

N. Senhora da Fátima estava no seu trono, cercada dum mar de flores e luzes.

empunhando velas acesas, enchiam, com os seus canticos, de santo entusiasmo todos os cora-Não é, pois, para admirar que

os peregrinos se afastassem com infinda saudade da Imagem querida da Mãe de Deus. Oxalá que para o futuro multiplique o número de pere-

grinos. N. Senhora é Mãe de Jesus e

bênção dos doentes na igreja de S. Conrado. Esta linda igreja mal podia conter as pessoas que conduziam os seus queridos doentes a N. Senhora da Fátima para que seu divino Filho se dignasse abençoá-los.

Que grande não teria sido o regozijo de Nosso Senhor ao contemplar tanta fé e amor da. parte daqueles doentinhos vindos, em geral, de tão longel

Por Maria a Jesus! Estas palavras exprimem duma maneira lapidar, o sentido da nossa veneração por Maria San-

NA FRANCA

Na «Zone» de Paris

A capelinha com que a gene-rosidade de Sua Eminência o Sr. Cardial Arcebispo de Paris dotou a Zona de Paris no sector quasi exclusivamente habitado por pobres emigrados portu- turalmente a data escolhida foi

Capela de Nossa Senhora da Fátima.

Por agora há ali missa todos os domingos e dias santos de guarda e catequese dois dias na emana.

rapazes.

resso da J. C. Francesa realizou-se na capelinha uma festa que pelo seu significado e pelas circunstâncias em que se celebrou nos fez chorar de ale-

de crianças quási todas portuguesas (apenas 1 francesa e 1 acólitos com candelas acesas. Os espanhola) em Paris e no meio da mais vermelha região da cidade - a Zone - cujos habitantes na maioria são comunistas. A festa preparada pelo Rev.

precedida de triduo de 28 a 31.

1.ª aparição de Maria Santissima aos três pastorinhos, a mais velha das quais Lucia dos Santos, uma humilde irmā leiga duma Congregação religiosa, como foi a outra favorita de Maria Santissima, Bernadette, em Lour-

nal foi dum entusiasmo que ainda não esmoreceu e dum fervor que se manifestou nas 25.000 comunhões, em que tomaram parte ricos e pobres, sem falar do trabalho prévio do confessionário, em que estiveram ocupados 30 sacerdotes. Cada sacerdote ao dar a co-

munhão ia acompanhado de dois

ignorantes, que não tiveram meio de beber nas fontes da sciência, não têm motivo para andar humilhados, como se a sua fé os conde-nasse e considerar-se inferiores.

ainda nela se exerce o influxo da fé, porque há milhões de pessoas que, firmes na sua fé, reagem contra tôdas as misérias da vida humana, contra todos os males que a sciência desencadeou sôbre a humanidade.

Se é já grande, enorme, em tôdas as nações o número dos que as péssimas condições de vida atirans para a revolta, que seria se não existisse essa influência da fé. para atenuar, por um lado, essas péssimas condições de vida, e para fazer esperar, por outro lado, que elas melhorem quando os homens reconhecerem os seus erros, sobretudo o êrro máximo de terem excluído Deus das relações humanas, deixando de considerar-se to-

dos os homens como irmãos? O crente humilde e não sábio que passa hoje diante do rico orgulhoso ou do sábio descrente, tem o direito de levar a fronte erguida e de ter compaixão dos que vivem aflitos, a braços com as consequências da civilização sem Deus, que não foi criada pelos ignorantes.

Um livro maravilhoso

O crente humilde e não sábic

não precisou, nem precisa de cophecer êsses poderosos volumes da sciência de governar os povos que nos trouxe a este estado de se considerarem os povos quási ingover-náveis; basta-lhe êsse tivrinho pe-quenino que se chama o catecismo, para poder levantar a fronte com orgulho e dizer a todos os sábios que a solução que êles procuram e não acham tem de se procurar ai nesse livrinho cuja doutrina satisfez em todos os séculos as exigências de tantos sábios, e é tão simples que o entendem, no que tem de essencial, até as inteligências mais modestas.

A doutrina crista! Os milagres que ela faz, quando se conhece e

se pratica! Jornais do mês passado recordaram um facto passado há poucos anos, na América do Norte. Vou recordá-lo também, porque êle fa-la com uma eloquência, que vale por todos os sermões.

Nash, industrial de alfaiataria, que morreu há poucos anos, deixou um livro de memórias intitulado: A regra de oiro nos negócios. Que regra de oiro seria essal Algum produto de longos e complicados estudos feitos nas Universi-

Eu cuidava que era ateu — diz êle. Um dia, na grande guerra, foi ferido um filho dêle. Aflito, o pai clamou a Deus; O Deus, se

existe um Deus mostra-me o caminho e eu o seguirei! E diz que passou a ler os Evangelhos e ficou pasmado do que ia lendo! Compreendi, diz êle, que e que eu antes detestava no cristianismo era o ausência de cristianis-

Como um homem enriqueceu

mo naqueles que se dizem cristãos?

E descobriu a regra de oiro! A regra de oiro é o preceito evangélico de tratar os outros como quereriamos que os outros nos tratas-

sem a nós! Encarregado de liquidar a indústria de alfaiataria de uns sócios, foi às oficinas e disse aos operários: Emquanto aqui estiver quero

tratar-vos como irmãos! E o milagre operou-se! Aumentou os salários a todos — isto quando já se estava a liquidar a casa! E os operários corresponde-ram trabalhando com zelo e ardor, e a produção aumentou. Vieram greves, tumultos, assaltos - mas naquela oficina reinava a paz cristă. O negócio rendeu — e êle fez novo asmento de salários. Em resumo: 20 morrer, poucos anos des pois, a regra de oiro tinha feito esto milagre: a pequenina oficina de Cincinnati, que girava com que girava com uns miseros 60.000 dólares de capital, e ia liquidar, porque estava a perder, era já uma enorme em-presa, com milhares de operários e 3 milhões de dólares de capital e sucursais em 43 cidades dos Es-

Ah! mas a regra de oiro não fô-ra só conhecida; fôra proticada; dos 3 milhões de dólares de capital, 2 milhões e meio pertenciama aos operários, tratados como irmãos, pela participação nos lucros O catecismozinho, que tem na existência de Deus, pai de todos os homens, o fundamento da regra de oiro, tinha resolvido os problemas que os grandes volumes dos sábios, e as sangrentas revoluções. não souberam nem sabem resolver! Nash não era nenhum sábio; os

A única condição de pax

seus operários também não.

Desenganem-se os sábios que suam a escrever grandes obras de estudo, e se emproavam há anos a fa-zer promessas, que deram no que estamos vendo, e lamentando: a humanidade não tornará a ter paz, s terra não tornará a ser casa de irmãos, emquanto êsses que cui-dam que são ateus não descobrirem, compreenderem e praticarem a regra de oiro que tem o seu fundamento, ao alcance de tôdas as inteligências no livrinho do catecismo!

¿querem desarmar e abraçar êssos desvairados que, não crendo já no paraiso de além túmulo, não querem que a terra seja paraíso para uns e inferno para outros? Procurem a regra de oiro e lembrem-se das palavras de Nash: o que eu detestava no cristianismo era a ausência de cristianismo naqueles que se dizem cristãos!

B. A. Langa

Maria de Fátima

vilhados com tantas flores... tan- mas morre, excepto a virtude e as

oração a Jesus, no Seu Sacramen- campa... para a eternidade!... Se dissesse que não tive pena dêle, mentia, apesar da sua nulide côr! Que profusão de flores, e dade. Eu gosto tanto de vegetação

Eu gosto tanto de lilazes!... E Chegou a primavera seguinte, num repente recordei com satidade as andorinhas aos pares, cruzavam

fazia cair todas, deixando-o despi-do, e parece que envergonhado de lugar que ocupemos na sociedade, não ter produzido nada. nos temos de servir, amar e glori-

Um dia, um pouco zangada, ficar o Nosso Criador!
Chamei-lhe inútil. Na minha pou-

Um pequeno soldado de Cristo-Rei

O culto de Nossa Senhora da Fátima

O QUE É FATIMA

Quem melhor que o sr. Viscon-

de do Montelo poderia responder a esta pregunta? O carinho com que desde o principio seguiu os acontecimentos, o estudo que lhes tem consagrado, o conhecimento de pessoas e de factos, tudo isso dá ao ilustre autor de «O que e Fatima»

uma autoridade singular para após a morte do pai sobreveio a uma responder. irmazita e que ia obrigar os médi-O opúsculo, reprodução duma cos a metê-la num colete de gesso, - Perque não a levam a Fátima? Tinha que ir num carro da Cruz Vermelha e... ainda não pensámos as aparições e dando aos factos por Portugal, pelo mundo inteie ao conjunto da obra maravi-

lhosa realizada pela Virgem Sandespêsa ultrapassava as possibilidatíssima no seu Santuário as mais profundas interpretações. A «Voz da Fátima» cumprimenta o seu brilhante colabora-

o conhecimento da Fátima,

dor por mais êste contributo para

NA ÁFRICA

Omupanda, 16-V-1936 Ex.mo Senhor Director

«Voz da Fátima» Dr. Manuel Marques dos Santos No dia 13 dêste mês fizemos aqui uma pequena festa em honra de Nossa Senhora da Fátima,

ao recebermos uma linda estátua que nos chegou de Portugal. Houve numerosa assistência de europeus e de pretos. Minha terra de origem é a Alsacia. Não tenho a felicidade de

ser português por nascimento, mas honro-me de sê-lo pelo coração, e de toda a minha alma. Agradeço a Deus o ter-me mandado a estas terras de Porprópria eloquência, distraíu-se, a meatugal, e sirvo a minha nova pátria dando-lhe a minha saude, o meu saber, e o que tenho de melhor: a minha fé de sacerdote. Esta missão da Omupanda foi

fundada em Julho de 1928; abrange a vasta extensão das terras Cuanhama, Cuamatui, Chimporo etc. A evangelização

faz progressos. A missão dispõe de poucos re-Ficariamos por isso muito agradecidos a bemfeitor ou bem-

feitora que nos mandasse alguns tercos, medalhas, gravuras. E desde já muito obrigados, Com a mais subida consideração, creia-me V. Ex.cia

M.to Amig.º Obrig.º Att.º V.º

P.º Carlos Mittelberger C. S. Sp.

2 2 2 Para os nossos leitores verificarem o magnifico trabalho realizado pela acção dos missionários em terras de Angola, extraimos para aqui algumas passagens da alocução que nessa cir-

Superior da missão-Omupanda

xinho, confessamos que para nosso cunstância fez o Superior da uso próprio até lhe tirámos três, que missão. «O dia de hoje é para nos ocasião de grande alegria. Pela primeira vez numa missão do Cuanhama com solenidade se celebra a festa da N.º S.º da Fátima. Honrados pela presença do Ex.mo sr. Intendente e de tantas pessoas amigas, inauguramos e festejamos esta linda estátua

que nos veio de Portugal.»

Depois conta a tracos largos as aparições e seus ensinamentos, as perseguições aos videntes e diz que a Fátima «foi um sorriso do Céu a Portugal, à terra dos valentes guerreiros de Afonso Henriques que em rijas lides, debelaram os sarracenos, à terra dos destemidos navegadores que crulearam os mares para a dilatação por conseguinte nossa Mãe.

da fé. E o sorriso da Fátima bem valeu à pátria portuguesa, que depois, de ano em ano, foi ressurgindo para uma nova prosperidade. Acabava com a era das revoluções e da guerra civil para deixar os cidadãos estreitarem-se no amor fraternal. Portugal conquistou o seu

prestigio dos tempos passados. Fátima é uma glória nacional: lá bate o coração do Portugal católico; lá se impetrou a salvação da pátria querida; de lá irradiam sobre o povo portugês oração de sapiência feita na torrentes de graças e de bênção. abertura das aulas do Seminário Lá se juntam, até 200.000 romeide Bragança no príncipio do ano lectivo de 1935-1936, vai percorcistações e das privações da jorrendo os anos decorridos desde nada; eles rezam por nós, rezam

Os portugueses sempre se assinalaram pela «sua devoção à SS.ma Virgem Maria. A sua imagem gloriosa resplandece nos brasões da nobreza, nos estandartes dos esquadrões, e nos mastros das caravelas. Templos faustosos como Alcobaca, Batalha, Belém, aínda atestam a fé dos antepassados. E ainda hoje os devotos amigos de N.ª S.ª da

Fátima, se contam por milhões em terras portuguesas. Aqui agrupados aos pés da sua imagem venerada, parecenos sentir passar um perfume de terras de Portugal. Fátima dá-nos a lembrar a pátria querida com os seus rios encantadores, os prados verdejantes e as serras majestosas. Uns momentos esquecemo-nos na doce

ilusão de respirar ar de Portugal. Que Nossa Senhora da Fátima nos proteja a todos aqui e a nossas familias! que Ela se torne o amparo e a padroeira de todos os portugueses que aqui moram nestas regiões do Baixo-Cunene! Se um dia tivermos o prazer de ver uma capelinha erigir-se no meio da povoação de Vila Pereira de Eça, será N.ª S.ª da Fátima que ocupará o lugar de honra em cima do altar. Ela tornar-se-á uma fonte de bênçãos para estas terras;

Ela conceder-nos-á a união, a

paz e o amor em nossos dias e

a alegria sem fim no Céu».

Por iniciativa da senhora Baronesa de Ruffer foi colocada

EM COMMERSDORF

O «Bote von Fátima» inseriu no seu número de Abril último a noticia da propagação do culto de N. S. da Fátima na vasta região de Iagsttal, cujo centro

de todo êste povo.

Raparigas vestidas de branco,

gueses é já fecundada com as 13 de Maio, 19.º aniversário da bênçãos e graças alcançadas pela nossa querida Mãe do Céu. Nossa Senhora da Fátima a quem a capelinha é dedicada tinha então 10 anos. É hoje a quere reconduzir para Seu Fi- unica sobrevivente dos três vilho aquêles seus filhos que mui- dentes, e há muitos anos que é to ama. Vai surgir um patronato para

Por ocasião do recente Con-

Era uma primeira comunhão P.º Tognini e pelas duas almas de apóstolas M.lles Lhomme foi

Tognini coadiutor de S.ta Ge-lencanto.

A recente peregrinação nacio-

peregrinos tinham vindo de todos os pontos do país, em automóveis, carros e mais modestos veículos emquanto muitos outros fizeram a viagem a pé com não pequena fadiga. Como de costume houve a procissão solene em que era levada em andor a imagem de No dia do Espírito Santo as Nossa Senhora, escultura feita crianças entraram solenemente segundo a descrição uniforme das na capela às 8 horas e meia, e três crianças. A noite houve a fizeram uma pequena exortação milhares de lumes movendo-se respectivamente em português e figurava um rio de luzes serem francês os Revs. Cónego dr. peando pelas ruas do Santuário, Avelino Gonçalves que presidiu vista que as testemunhas ocucelebrou a Santa Missa e o Rev. lares declaram ser de um feérico

CRUZADOS de Fátima

Papel ou chumbo?

A hora a que escrevemos este artigo — que só aparecerá quinze dias depois, por causa da grande tiragem do nosso jornal chegam noticias da revolução em Espanha. Embora seja preciso contar sempre com o imprevisto, tudo leva a crer que chegou a hora da reacção da verdadeira Espanha. A outra, a Espanha russa, encheu a taça dos crimes, e o sangue de tantas vitimas, bar-baramente derramado neste período que era aínda de ensaio, desde as eleições de 16 de fevereiro, não clamou em vão. Parece que soou a última hora do Terror — dum terror como

a Espanha não tornara a conhecer desde aqueles dias do século VIII, em que as hordas muculmanas atravessaram o estreito de Gibraltar e abateram a ordem crista na Batalha de Guadalete. Singulares coıncidências tem a história! Hoje, contra as hordas da Espanha degenerada pelo espírito de Moscovo, atravessam o mesmo estreito os representantes da Espanha nobre do passado! Mais aínda: a primeira cidade da Península onde se levantou a bandeira da revolta foi Sevilha, e precisamente nos dias em que no calendário se comemoram duas santas — Santa Justa e Santa Rufina—que em Sevilha deram a vida pela fé crista. Com que emoção assistimos, na vastissima igreja de S. Domingos em Lisboa, no dia 19 de Julho, durante a festa às duas santas Mártires, àquela oração pedida pelo pregador, em que alguns milhares de portugueses uniram a sua voz à dos emigrados espanhóis, implorando de Deus a salvação de Espanha! E por tôda aquela tarde, na praça ao lado, junto dos placards dos jornais, sucediam-se as notícias animadoras: por tôda a parte, à voz da verdadeira Espanha, as armas sublevaram-se contra a

Não podemos, à hora a que escrevemos, dar já a notícia do triunfo definitivo dos salvadores da Pátria espanhola, mas há considerações que se impõem, mesmo emquanto estão ainda falando os canhões.

Porque está hoje em armas a Espanha, numa luta sangrenta, essa Espanha que até 16 de fevereiro parecia ter reconquistado o seu equilibrio?

Porque foram destruidas tantas igrejas e propriedades parti-culares, encerrados tantos centros de ensino, expulsos e disseminados tantos homens votados ao estudo e à beneficência, ceifadas tantas vidas em ataques de canibais e em represálias de

indignação irreprimível? Foi porque em 16 de fevereiro, ao passo que todos os representantes da Espanha degenerada, às ordens de Moscovo, correram sem falta às urnas, a lançar uns quartos de papel em que votavam pela desordem, houve quatro milhões e pico de espa-nhóis conservadores, que se deixaram ficar em casa e não foram às urnas combater êsses quartos de papel com os quatro milhões de votos que representavam! Recusaram a batalha do papel.

Duríssima foi a lição para os espanhóis, e proveitosissima deve ser para todos os estranjeiros que nestes meses tiveram ocasião de ir vendo dia a dia a fúria infernal com que os escravos do bolchevismo ateu iam apertando a gonilha aos homens livres da Espanha cristã.

A vitória que se podia ter obtido sem sangue, com o papel dos votos, está agora pendente do chumbo das balas!

E quanto sangue derramado desde a vitória eleitoral da desordem? E quanto sangue custará aínda a luta empenhada? E quem poderá depois conter a vaga de furor suscitada por tantos crimes revoltantes?

Sangue, ruínas, destruições irreparáveis, perda de riquezas, acumulação de misérias — quanto teriam evitado aquêles quatro milhões de espanhóis, se tivessem ouvido a voz da consciência pe-

Aquéles mesmo que por formação do seu espírito não podem tomar a sério as farsas eleitorais, uma vez que elas são aínda o meio pacifico e legal de cada um exprimir a sua vontade, deviam ter contido a tempo a tempestade, que já rugia perto ameaçadora. Não o fizeram; e as devastações foram inevitáveis. Agora, começa para Espanha uma vida nova, e praza a Deus que se não percam os frutos da tremenda lição.

Fortes têm de ser as mãos, e inexoráveis os espíritos, que vão começar a reconstrução da grande pátria espanhola. Não somos partidários nem de regimes de violência, nem de represálias deshumanas. Mas quando uma nação chega à orla de abismos como o que ameaçava tragar um povo de tradições gloriosas, nós que já passámos por esse transe, não podemos deixar de fazer votos por que os vencedores, que tudo deixa prever quais serão, saibam aproveitar as lições da derrota do papel e os frutos da vitória do chumbo!

É indispensável que lá, como cá, impere a autoridade, sem a qual não é possível nenhum convívio humano. A liberdade terá de ter restrições. É um absurdo que se ponham sinaleiros nas en-

cruzilhadas perigosas das cidades, para evitar desastres indivi- PRÉMIOS "LUX" Is grandes festas em honra da Quem são os neutros duais, e que se tracem nos pavimentos corredores, por onde passem os peões a salvo de atropelos, e por outro lado se deixem à sôlta os semeadores de desordem que levam aos trágicos desastres colectivos, como aquêle em que vimos a nobre Espanha.

Que o meio milhão de portugueses que lê a Voz da Fátima tenha sempre presente esta alternativa tremenda: ou papel ou chumbo; ou afirmação serena e forte, sempre e onde quer que se-ja preciso, da vontade dos amigos da ordem e da civilização cristã, ou o comodismo estúpido e suïcida que leva à situação de só se poderem reparar com o chumbo as ruinas causadas pelo papel. União, formação da consciência patriótica e cristã, - e não

há fôrças que possam abater um povo que sabe o que quere e afirma resolutamente a sua vontade.

A's senhoras cristãs

É tempo de acabarem as inconsciências!...

Mais uma vez vimos lembrar às senhoras que forem para as praias os seus deveres de cristas—e até de mulheres que não querem descer à bestialidade—no que respeita aos fatos de banho.

Disse Nossa Senhora em Fátima que os pecados da carne são os que levam mais almas para o Inferno.

Ora os fatos de banho, imodestos, são causadores de muitos pecados.

Além disso, não podem esquecer que as potências ocultas que querem esmagar a Cristo e vingar-se de Deus (a maconaria, os judeus, o comunismo) empregam todos os esforços para roubar o pudor às mulheres, desmoralizarem corromuerem.

munismo) empregam todos os esforços para roubar o pudor as mulheres, desmoralizarem, corromperem.

As modas indecentes, os espectáculos condenáveis são em grande parte obra dessas fórças satánicas que querem dominar o mundo.

As casas produtoras de fitas cinematográficas—e todos sabemos o que elas têm sido, em geral—estão nas mãos de judeus.

Se queremos ser filhas da Virgem Imaculada de Fátima, não podemos andar a dilatar cá na terra o império do vício e da pouca-vergonha!

Até no deserto podem criar rosas...

Estivemos, há dias, com o pobre pároco duma freguesia do campo, com perto de 4.000 almas.

Foi-as encontrar tão afastadas de Deus que, mesmo depois de
meia dúzia de anos de trabalho, não consegue retinir na Missa aos
domingos, mais de 30 pessoas — e só mulheres!

Desobrigas — está-se a ver, não passaram de vinte os paroquianos que cumpriram o Preceito Pascal!

Pois este sacerdote organizou já nesta terra sem Religião 7 trezenas de Cruzados de Fátima.

Está também encarregado de acudir a algumas povoações dos arredores, que não têm pároco. Ele, que mal consegue ganhar para não morrer de fome, raras vezes as pode visitar, porque não tem transporte nem quem lho empreste.

Apesar disso, numa destas freguesias, com uns 400 fogos, onde só por acaso se celebra o Santo Sacrifício e onde ninguém se confessa nem comunga—já o bom padre fundou 4 trezenas!

Sabemos de outra freguesia, nas proximidades destas, com uns 450 fogos, onde se desobrigaram apenas umas 250 pessoas.

Pois um moço sacerdote que ali está paroquiando há olto meses, já organizou 12 trezenas!

Estes factos deixam-nos alimentar uma grande esperança de

Pois um moço sacerdote que ali está paroquiando há oito messes, já organizou 12 trezenas!

Estes factos deixam-nos alimentar uma grande esperança de que a Pia União dos Cruzados de Fátima se há de ir desenvolvendo cada vez mais. Há de vir a ser ainda uma fórça verdadeiramente invencivel, que há de restaurar na nossa querida Pátria o reinado glorioso e salvador do Sagrado Coração de Jesus!

Se a boa-vontade e a perseverança dêstes pledosos sacerdotes val conseguindo semear trezenas num terreno cheio de pedregulhos onde só vingam cardos e espinhos—quanto não se poderá fazer por esse Portugal fora, nos Acôres, na Madeira, na india Portuguesa, nas nossas cristandades africanas?...

E nós, os Cruzados que temos o nosso Pároco e a nossa Missa todos os domingos e até todos os dias, que cuvimos a cada passo a Palavra de Deus—pensemos em tantas povoações que há já em Portugal, que não gozam desta felicidade.

Terras sóbre as quais parece que caiu uma maldição do Senhor: nem padre, nem oração, e, nalguns casos, nem igreja! Não há quem eduque as criancinhas no santo temor de Deus, quem abençoe as familias que se fundam, quem faça até respeitar o cemitério... Em vez de igreja, há tabernas, em lugar de se procurar ganhar o Céu, só se pensa em comer, beber e gozar. E depois de se ter vivido como os animais—é-se enterrado como um cão.

A Acção Catôlica, os Cruzados de Fátima hão de fazer o milague estão seputadas, para as fazer viver a verdadeira vida que é a creasuados seputadas, para as fazer viver a verdadeira vida que é

que estão sepultadas, para as fazer viver a verdadeira vida que é a graça do Senhor!

Foram premiados nas últimas lotarias os postais com os números se-guintes: 5896 (5895 e 5897); 2272 (2271 e 2273); 9795 (9794 e 9796); e 9484 (9483 e 9485). Quem os ti-ver mande-os em carta registada à Editora Lux, Rua de S. Julião, 144—

Lisboa.

Está para ser publicado um novo regulamento da lei de imprensa e por esse motivo não apareceu ainda o Vi, li, ri!—para se conformar com as novas exigências da lel. Asseguraram-nos na comissão de Censura, que essas disposições apareceriam em julho e logo que salam reaparecerá o Vi, li, ri! A todos os que lá se ofereceram para agentes sejá se ofereceram para agentes se-rão enviadas as condições impres-sas. Pedidos de postais ilustrados com direito aos sortelos podem fa-zer-se à Editora Lux, Rua de S, Ju-llão, 144, Lisboa. ----

Aos seminaristas em férias

Férias quere dizer repouso, distracção mas não ociosidade que Deus e os homens igualmente condenam. Fruturos sacerdotes, os seminaristas podem e devem ser desde já apósto-

los.

E que melhor apostolado poderão fazer do que aumentar o mais que puderem as já numerosas fileiras desta organização providencial que os nossos Bispos criaram, para que Portugal se salve pela Accão Católica: a Pia União dos Cruzados de Fátima?

Peçam esclaraciment

Peçam esclarecimentos ao seu Pároco ou a algum Chefe de trezena sóbre
esta obra tão simples, tão grande e
tão útil que o Santo Padre ainda há pouco abençoou com tanta alegria. E depois vão, de casal em casal, de rua em rua de casa em casa, a alis-tar novos *Cruzados*, muitos *Cruzados*,

vivos e mortos.

E digam-lhes que não sejam agarrados, que dêm com mãos largas para as despêsas sempre crescentes (e
que é preciso que se tornem cada vez
maiores) da Acção Católica. Embora a conta minima seja de dois tostões mensais, seria tão boni-to que cada *Crusado* pagasse pelo menos um cruzado!

AS COTAS

Nada se faz de bom sem sacrifício!

Quando prègamos que se fundem trezenas, falamos muitas vezes em que a Acção Católica precisa de di-

que a Acção Católica precisa de dinheiro.

Mas há duas coisas que lhe são
ainda mais necessárias; são as orações e os sacrificios.

Nada se faz de bom — todos o sabemos na vida! — sem esfôrço, sem
sacrificio, sem castigarmos um bocado o corpo, a cabeça ou a algibeira.

E com o dinheiro que se compram
as pulseiras, que se pagam os divertimentos, que se preparam as comodidades.

Sempre que nós damos algum do

didades.

Sempre que nós damos algum do nosso dinheiro privamo-nos de algumas coisas agradáveis—ou, por outras palayras, fazemos um sacrificio com o qual podemos atrair as bên-çãos de Deus.

çãos de Deus.

Lembremo-nos sempre disso, quando pagarmos a nossa cota de Cruzados ou de membro de alguma das organizações da Açção Católica.

Dando o nosso dinheiro, praticamos a emola e a penitência, e fazemos uma espécie de oração.

Lá diz o Catecismo que a oração, a penitência e a esmola são os meios de nós pagarmos a. Deus as nossas dividas: expiar as penas temporais dos

"Mãe da Paz e da Pátria"

Foram realmente deslumbrantes as festas realizadas em Coimbra para festejar o centenário de Santa Isabel
Esta gloriosa Rainha, que delvois foi freira da Ordem Franciscana, dá ao mundo grandes exemplos de sublime Moral Cristá.

Mostra-nos que sreinara, como Jesus ensinou, não é estar refastelado num trono a passar vida regalada e a receber as... «adorações» dos outros.

Reinar com Cristo e como Cristo é «servir», esforçar-se o mais possi-vel pelo bem-estar dos seus subdi-

tos.

Aquéle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as querras — mesmo quando são justas.

sterras — mesmo quanta suo fustas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem descansar emquanto houver crianças com jome, velhos sem abrigo, doentes sem assistência: devem empregar todos os meios para lhes valer.

Se todos os que governam seguis-

devem empregar todos os meios para lhes valer.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fiveram a Rainha Santa, S. Luis, Rei de Franca, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), ou pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando às Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas, não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-se representar pelo já glorioso Cardial Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha ilustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentes da Universidade que com as suas vestes doutorais se incorporaram nalgumas procissões. e pegaram às varas do pálio sob o qual seguia o Em.** Purpurado.

Sciência e Fé

Os lentes católicos das diversas Universidades de França usam celebrar, cada ano, em conjunto, um Triduo destinado ao estudo e à oração, que, no dizer do Académico Lavedan, é «uma fonte de sabedoria mais fecunda e luminosa, que todos os livros humanos» humanos».

humanos».

Este ano, essa reünião efectuou-se, em Besançon, tomando parte nela mais de 900 pessoas.

Também os professores católicos da Universidade de Montpellier tiveram há meses o seu retiro pregado por Mons. Solage, escritor e professor ilustre.

ilustre. E haver ainda quem julgue que a Religião se não da bem com a Sciên Dizia um grande sábio chamado Bacon, que: «pouca sciencia alasta de Deus; muita aproxima-nos d'Ele».

CASA PIA DE LISBOA

Celebraram os ex-alunos da Casa Celebraram os ex-alunos da Casa Pia o 156.º aniversário da sua funda-ção. A comissão que promoveu os festejos deseja, por intermédio da imensa tiragem da Voz da Fátima, convidar todos os ex-alunos, qual-quer que seja a sua idade e posição Gostosamente satisfazemos o seu de-

Um magistrado falava um dis com Napoleão, e gabava-se de na guerra da Vendeia ter ficado neutro, não ter pendido para nenhum

dos lados. O grande Imperador não se conteve que lhe não dissesse: - Mas, ó senhor, só os cobardes é que ficam neutros!

Temos de reconhecer que foi juse tol

PARA RIR

Uma senhora, sócia da Sociedade Protectora dos Animais, vai a uma farmácia. - Senhor farmacêutico, eu desejava um preparadozinho qualquer, que não mate os ratos, mas que thes tire o apetite...

Na bilheteira do combóio:

— Faça favor de um bilhete...

— Para onde?

- Antão, não querem lá ver! À minna mulher nem sequer lhe disse p'ra onde ia, «havéra» de o di-zer a você!

maior esmola

AOS BENEMÉRITOS CATEQUISTAS

Ensinar Deus — eis a maior esmola Emquanto em Portugal houver na escola. Verbos sem Verbo e contas sem Jesus,

António Correia d'Oliveira

Distintivos dos "Cruzados" Contra um abuso

Somos informados de que abusivamente, várias pessoas têm andado a vender em diversos locais do país, distintivos para os Cruzados da Fátima.

Devemos tornar público que, tendo a Comissão Nacional Executiva registado em devido tempo o distintivo dos Cruzados, está disposta a proceder judiciale mente contra quaisquer fabricantes ou vendedores não autorizados.

E recomendamos aos Rev. Párocos e aos Chefes de Trezena que não façam aquisição de distintivos senão por intermédio do respectivo Director diocesano dos Cruzados da Fátima.

ACÇÃO CATÓLICA

9 Arado

Orgão mensal da J. A. C.

SANTO IZIDRO, LAVRADOR

Esta virtude não podia deixar pensou com uma abundante chu-de brilhar na santa figura de Isi- va de Bênçãos. dro. Desde a mais tenra idade, o Ah! como são oportunos êstes

Espírito Santo tinha formado o exemplos santíssimos, nestes temseu templo no coração puro do pos em que a corrução, chegan-Lavrador Santo, e o Cordeiro do até às mais remotas aldeias, Imaculado apascentava-se na sua fere a pobre mocidade com as alma cândida e bela, pois que suas pestiferas chagas, destruinela era uma branca seara de açu- do a beleza, moral e arruínando

Ele aprendia a ser casto, a ser puro, no lírio que embalsamava os vales de Castela.

Na sua juventude, nessa encantadora primavera de beleza, Santo Isidro foi o modêlo dos mancebos campesinos, a flor dos rapazes da sua terra, o espêlho da mocidade trabalhadora.

A sua beleza moral tinha as fulgurações do arco-íris, o encanto das rosas em maio, e a imaculada candura dos lírios, junto que não devemos trabalhar e das águas correntes, límpidas e muito. O que queremos que fi-

A sua pureza rescindia o perfume do incenso em pleno verão. Ouvindo a voz de Deus que o destinava para a vida matri- juntar muitos desde o principio que se pode resumir assim: se Inda ali sou teu amigo. monial, e escutando o Espírito é um caminho muito mau. Santo que lhe afirmava que a mulher santa e cheia de pureza vantado ideal. Não se consegue fortes, gasta muita fruta na tua é uma graça sôbre outra graça, santo Isidro procurou uma don- a qualidade dos apaixonados por zela, cheia de formosas virtudes esse ideal. Todo o cuidado, porcomo êle. E quando êstes puris- tanto, deve incidir na formação taminas. rante o trono do Altíssimo, para fermento que levedará tôda a unirem, para sempre, os seus massa. destinos, por meio do grande Sacramento, como lhe chama S. Paulo, os anjos que cercavam o da para ser militante da J. A. tabernáculo do Deus Vivo, te- C. riam sorrido com afecto.

ponsais com o nascimento de um vos, decididos, óptimos de carác- formemos Portugal num viçoso filhinho, e após esta graça celeste, ter e de coração. os exemplarissimos esposos, alu- A conquista terá de ser feita Este ano mercê das pessimas

a saúde física!

P. G.

Não nos cansaremos de repetir que devagar se vai ao longe. Não queremos com isto dizer que bem gravado na cabeça de todos é que não devemos ter pressa de ter muita gente.

A experiência tem provado que

atingi-lo com o número mas com casa! simos noivos compareceram pe- dos primeiros que hão-de ser o

da formação cuidada e demora-

Na luta que é preciso travar,

miados pelo Autor de toda a pu- mais com o exemplo de uma vi- condições de clima, a fruta em precisam de trabalhar muis de reza, fizeram voto de castidade da plenamente feliz pelo cumpri- Lisboa é só para os ricos: ninperpérua, passando a viver co- mento do dever, do que com pa- guém lhe pode chegar. mo irmãos, acto que o Céu com- lavras, com festas ou coneressos. Mas a triste verdade é que a claro,

Cada um poi todos

Todos por cada um

da Pátria, 43 - LISBOA - N.

A demonstração prática de que os ideais que pregamos para alguma coisa servem, que são Branca açucena de pureza úteis, que são necessários é que E após ter filhos também. hão-de arrastar as multidões famintas da verdade.

> Por isso, repetimos sempre: não queiramos chegar de-pressa ao fim, mas chegar ao fim, cedo

Rapazes, cuidai da vossa formação. Um exército que tem soldados incapazes de saber manejar muito bem as armas, é um Era assim que ao Céu dizias, exército vencido.

A vitória é de quem souber combater melhor e tiver melho-

Preparemo-nos, portanto, devidamente para a luta. Deus está connosco. E se Deus está connosco, quem poderá vencer-nos?

UMA GRANDE

RIQUEZA DESPREZADA

Há uma regra em medicina Inda na morte me agrada, queres ter boa saúde, se queres A J. A. C. tem um alto e ale- que os teus filhos sejam sãos e

> As vitaminas são indispensáveis, e a fruta está cheia de vi-

fruta pode vir a ser um negócio muito rendoso, tanto mais que mundo e pode, pela exportação, render-nos muito dinheiro. A bem da Raça e da econo-

mia da Nação, plantemos muitas Deus abençoou êstes santos es- são necessários elementos acti- e boas árvores de fruto: trans-

|fruta em Lisboa é quási sempre | cara e de fraca qualidade.

Plantemos, pois, árvores de fruto e praticaremos uma boa acção de que Deus e os próprios homens nos darão a recompensa.

Choraste-a quando ao sepulcro.

Era assim que tu folgaste Quando fui, débil menino, Mergulhar nas santas águas O meu corpo pequenino.

Acompanhando a oração. - Mais um roubo a Satanaz, Fara Deus, mais um Cristão.

Quantas vezes me chamaste

Em meio de meus folguedos, A louvar c'o povo todo Da Igreja lindos segredos!

Chora no meu funeral,

João de Lemos

blicados no diário socialista inglês Daily Herald, o chefe trabalhista Walter Citrine con-Ninguém se julgue dispensado a nossa fruta é das melhores do ta as suas impressões duma viagem há pouco feita à Russia - o país onde se puseram em prática com tôda a liberdade as doutrinas do comunismo. E viu coisas interessantes: ao passo que um operário inglês em 4 cias de trabalho ganha o suficiente para comprar um fato, os operários russos, a ganharem entre 150 a 200 rublos,

As mulheres trabalham tam-1 bem nas fábricas, ao lado dos homens e o mesmo número de

horas diárias. Quando Citrine se admirou. dizendo que na Inglaterra e noutros paises burgueses, as mulheres não têm licença para trabalhar em indústrias más para a saude - responderam--lhe que «desde que elas ganham tanto como os homens, devem trabalhar como êles». E o chefe trabalhista conclui

assim os seus artigos: «Está muito longe a Rússia de hoje ser o melhor pais para os trabalhadores... Passará muito tempo até que os operários russos possam alcançar o nivel da vida e do bem-estar que têm noutros países industriais», ******

Rapazes, sêde bons! Sereis felixes na medida em que souberdes ser bons para com to-

Uni-vos! Que entre vós não haja senão uma só alma e um só coração. Um só pensamento e uma só vontade.

Jesus tem um grande amor por nós. Tenho sêde do amor dos homens, disse Ele! E os homens, ingratos e maus, viram-lhe as costas e por vezes até se revoltam contra Jesus e pretendem corromper as criancinhas, rou-

bando-lhes a inocência. Quantos e quantos lares assim são! Em vez de todos juntos recitarem o térço, à volta da lareira, começam mas é a falar em acções deshonestas para aprenderem assim o mal. Esta maneira de proceder em muitas famílias é a causa da desgraça

de tantas delas. Oremos e sejamos bons para que o Senhor se compadeça desta gente e a converta.

Quem cumpre a lei de Deus sente-se sempre por £le ajudado. Tudo the corre bem ou, nelo menos, tem coragem para se conformar com o que por ventura the corra mat

Pensam muitos que para ser verdadeiro cristão é necessário andar sempre triste, melancolico, não sorrir para ninguém, como se Deus fôsse algum tirano! Quem ama ao Criador do Céu e da terra, àquêle que é o Centro do Amor e que nos chama para a felicidade, como pode andar la legre e satisfeito,

Façamos por amar e servir a Deus dando assim exemplo aos nossos companheiros. Quando êles virem que nós, cumprindo a lei de Deus, somos felizes,

Manuel do Rêgo Correia

Coragem,

ra principiar o seu feliz trabalho. Mas o gado que vai a puxar, algum é muito novo e com poucas fôrças. Vamos portanto, como irmãos amigos, dar coragem e entusiasmo uns aos outros. para seguirmos para a frente com êsse Arado divino, a-fim-de abrimos o rêgo que se há-de tornar numa estrada de rosas, paral que Jesus, o nosso Rei, possa entrar e reinar nas nossas freguesias e no nosso querido Por-

Jesus, cheio de bondade e de amor, ainda mais uma vez se dignou baixar sobre nos um olhar ra o receber de braços abertos. de compaixão. Convida-nos para soldados seus e seus apóstolos. Quem há-de dizer que não ao

Senhor? Tenhamos honra em sermos

soldados do Rei dos Reis. Quem vos escreve é uma apóstola de 15 anos, cheia de entusiasmo e que deseja que vós, Juventude, espalheis pelas vossas terras o amor de Jesus, para conquistar as almas jovens e sermos assim todos um só coração e uma só alma. Trabalhando cada qual na sua freguesia com muita vontade, dentro em pouco o nosso amado Portugal será uma nação tôda abençoada por

Jesus. O que custa é principiar. Assim que o Arado tiver andado, tiver andado um pouquinho, depois também vai de-pressa.

Arlinda dos Anjos de Amorim Paiva

terras altas. Arranca-se a cebola. Se- para Aquêle que tem sêde de amor. meiam-se nabos e plantas forragino- Os homens não são todos felizes. sas. Alqueivam-se as terras com restolho. Se o tempo correr húmido convém sulfatar e enxofrar as vinhas. Desparra-se com cuidado. Nas hortas pode-se semear agriões, alfaces, chicória, rabanetes, etc. e nos jardins amores perfeitos, cravos, relva, margaridas, satidades e violetas, Prepa ra-se tudo para a vindima,

VISADO PELA CENSURA

Recebemos a seguinte carta:

-«Eu desejava muito ser colabora-dor da J. A. C., mas sou estudante e não conheço o lidar dos campos. Peço-vos, contudo, queridos irmãozinhos em Jesus, para ir convosco e meus colegas ajudar-vos na Acção Católica, Para isso, peço-vos a ama-bilidade de nos dardes a última das vossas colunas. Ficam-vos aínda 6. Se tiverdes a bondade de a ceder,

Da melhor boa vontade vos cedemos, queridos irmãos, a coluna que pedis. Lutamos todos pelos mesmos ideais e, se vos quizerdes, muito poda tão amarga e cheia de trabalhos,

J. E. C.

Até aqui víamos Jac e hoje vemos jec! Seria troca de letras? Oh, não! muito longe disso. È um estudante que pediu que lhe dessem uma das ossas 7 colunas. Eles, como rapazes caritativos e sinceros, mostrando que também amam os seus irmãos - os studantes - deram-nos essa licença. Não avanço, sem lhes deixar aqui e testemunho dos meus sinceros agra-

tudantes, vermos os jovens dos campos, alguns que mal sabem manejar a pena, a envergonhar-nos com os seus artigos tão lindos! A JAC, nossa irma querida, teve a amabilidade de nos deixar sentar a seu lado na propagação da Acção Católica. Poranto, queridos colegas, colaborai também todos os meses na coluna dêste jornalzinho que, com título tão

lindo, veio à publicidade. Estudantes, avante todos com entusiasmo! «O Arado» aceita os vessos artigos. Deixemos, queridos amiguinhos, êste silêncio que em nada aumenta a glória de Deus e vamos fa-Começa a colheita do milho nas lar com os leitores e converter almas porque buscam a felicidade onde ela não está. Ensinemos-lhes o caminho

> Não deixeis perder esta coluna. Eu comecei. Continuai vós. Cá fico à espera, para o mês que

Sendo assim, a produção de

Era assim que tu cantavas Quando nasceu minha mãe. Quando a viste ser espôsa,

Longe ideia tão funesta! Era assim que te alegravas Todos os dias de festa.

Ora à missa convidando, Ora ao solene sermão,

Ora a invejar os anjinhos

Que levava a Procissão.

Se inda aqui vicr morrer, E se for em terra alheia, Repete alheio sinal.

Tange, tange, augusto bronze Teu som, casado comigo,

Em artigos últimamente pu-

um mês para juntarem o preço de um fato, sem desviar triste? Quem ama a quem tanto vintem para outras despêsas, é ama, não pode deixar de viver também a quererão cumprir.

Soldados! publicai a carta que vai junta com O Arado já está no campo pa-Vosso amiguinho que deseja lutar convosco para o reino de Cristo

M. R. dos Santos Júnior.

deis contribuir para que a nossa vise torne mais nobre, mais bela e mais feliz. Publicamos, portanto, o artigo e, se algum estudante quiser trabalhar connosco, aqui estamos pa-

decimentos Que tristeza, queridos colegas es-

verdadeiro para a encontrar, que está no Coração de Jesus.

vem, de quem me substitua. M. Rodrigues dos Santos Júnior

(estudante)